

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:  
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

MARISA DUTRA PAZ

INFLUÊNCIA DO PROJETO PRELÚDIO NA CONSTITUIÇÃO DA TRAJETÓRIA  
SOCIAL DOS SEUS ALUNOS

Porto Alegre  
2017

MARISA DUTRA PAZ

INFLUÊNCIA DO PROJETO PRELÚDIO NA CONSTITUIÇÃO DA TRAJETÓRIA  
SOCIAL DOS SEUS ALUNOS

Dissertação apresentada como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Caminha de Castilhos França.

Porto Alegre  
2017

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Opermann

Vice-Reitora: Profa. Dra. Jane Tutikian

### **INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE**

Diretora: Profa. Dra. Ilma Simoni Brum da Silva

Vice-Diretor: Prof. Dr. Marcelo Lazzaron Lamers

### **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE**

Coordenadora-Geral (UFRGS): Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Coordenador-Adjunto (UFRGS): Prof. Dr. Edson Luiz Lindner

#### CIP - Catalogação na Publicação

Paz, Marisa Dutra  
INFLUÊNCIA DO PROJETO PRELÚDIO NA CONSTITUIÇÃO DA  
TRAJETÓRIA SOCIAL DOS SEUS ALUNOS / Marisa Dutra Paz.  
-- 2017.  
66 f.  
Orientadora: Maria Cristina Caminha de Castihos  
França.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da  
Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em  
Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre, BR-  
RS, 2017.

1. Projeto Prelúdio. 2. Trajetória Social. 3.  
Histórias de Vida. 4. Profissionalização. I. França,  
Maria Cristina Caminha de Castihos, orient. II.  
Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

### **PPGQVS/UFRGS**

Rua: Ramiro Barcelos, 2600 – Prédio Anexo

CEP: 90035-003 – Porto Alegre/RS

E-mail: educacaociencias@ufrgs.br

Marisa Dutra Paz

INFLUÊNCIA DO PROJETO PRELÚDIO NA CONSTITUIÇÃO DA TRAJETÓRIA  
SOCIAL DOS SEUS ALUNOS

Dissertação apresentada como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA:

---

Profa. Dra. Clarice Monteiro Escott (IFRS)

---

Profa. Dra. Cibele Schwanke (IFRS)

---

Profa. Dra. Débora Krischke Leitão (UFSM)

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu filho Thiago Martini, por sempre me apoiar e torcer para tudo dar certo.

À minha querida orientadora Maria Cristina Caminha de Castilhos França, pela amizade e compreensão com essa pessoa “resumista”.

Às amigas Áudrea da Costa Martins, Elaine Martha Daenecke e Suelena Araújo Borges Horn, pelo apoio, ajuda e nossos “assuntos variados”.

À tia Rosali Brendel de Oliveira e à prima Mara Núbia Paz, pela torcida de sempre.

Aos colegas e amigos José Luiz Rodrigues e Milene Liska, pela colaboração e por me ouvirem reclamar todo dia.

Ao meu amigo (*in memoriam*) João José de Freitas Sarkis, pela amizade dedicada a mim em todos os momentos da minha caminhada pessoal, enquanto ele esteve por aqui.

*“A arte é, também, coisa corporal e a música a mais pura e espiritual das artes. É talvez, simplesmente a mais corporal.*

*Associada a estados de espírito que são também estados do corpo ou, como se dizia, humores, a música enleva, suscita o êxtase, põe em movimento, comove: em vez de estar além, ela se situa aquém das palavras, nos gestos e nos movimentos do corpo, nos ritmos, a respeito dos quais Piaget afirma, em algum lugar, que eles caracterizam as funções situadas à semelhança de tudo o que regula o gosto, na função do orgânico com o psíquico, arrebatamentos e freadas, crescendo e decrescendo, tensões e relaxamentos.”*

*(Pierre Bourdieu)*

### *A Lista*

*Faça uma lista de grandes amigos  
Quem você mais via há dez anos atrás  
Quantos você ainda vê todo dia  
Quantos você já não encontra mais  
Faça uma lista dos sonhos que tinha  
Quantos você desistiu de sonhar!*

*Quantos amores jurados pra sempre  
Quantos você conseguiu preservar  
Onde você ainda se reconhece  
Na foto passada ou no espelho de agora  
Hoje é do jeito que achou que seria?*

*Quantos amigos você jogou fora  
Quantos mistérios que você sondava  
Quantos você conseguiu entender  
Quantos segredos que você guardava  
Hoje são bobos ninguém quer saber  
Quantas mentiras você condenava  
Quantas você teve que cometer*

*Quantos defeitos sanados com o tempo  
Era o melhor que havia em você  
Quantas canções que você não cantava  
Hoje assovia para sobreviver  
Quantas pessoas que você amava  
Hoje acredita que amam você  
Faça uma lista de grandes amigos*

*Quem você mais via há dez anos atrás  
Quantos você ainda vê todo dia  
Quantos você já não encontra mais  
Quantos segredos que você guardava  
Hoje são bobos ninguém quer saber  
Quantas pessoas que você amava  
Hoje acredita que amam você.*

*(Osvaldo Montenegro)*

## RESUMO

Este trabalho foi elaborado a partir do estudo desenvolvido no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O estudo busca, através de narrativas de estudantes egressos do Projeto Prelúdio, analisar a constituição das trajetórias sociais e profissionais desses sujeitos. O Projeto Prelúdio foi criado em 1982, com vínculo institucional à Universidade Federal do Rio Grande do Sul e, desde então, visa musicalizar crianças e jovens dos 5 aos 17 anos. Com a criação dos Institutos Federais, em dezembro de 2008, o Projeto Prelúdio foi integrado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre, como um Programa de Extensão Institucional. A análise aqui desenvolvida foi fundamentada por uma pesquisa de natureza qualitativa e uma metodologia que abordou o estudo de caso e histórias de vida para alcançar os resultados aqui percorridos. Foram selecionados cinco egressos do Projeto Prelúdio e adotou-se a entrevista semiestruturada como forma de coletar as informações, considerando a livre expressão dos sujeitos para narrarem suas histórias de vida, bem como as concepções e os sentidos construídos e concebidos como determinantes às suas escolhas profissionais.

**Palavras-chave:** Projeto Prelúdio. Trajetória social. Profissionalização. Histórias de vida.

## ABSTRACT

This dissertation was elaborated from studies developed during the Postgraduate Master's degree course "Education in Sciences: Chemistry of Life and Health" from the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). The present study analyzes, through personal narratives from former students of "Projeto Prelúdio" (Prelude Project), the social and professional trajectories of these people and the possible influence of the project in their lives. Prelude Project was created in 1982 inside the Federal University of Rio Grande do Sul aiming to introduce and educate children and teenagers from 5 to 17 years old musically. After the creation of the Federal Institutes, in 2008, the project has been absorbed by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul, Porto Alegre *Campus*, as an Institutional Extension Program. The analysis was based on a qualitative research and a methodology that approached the object of study to reach the results to be discussed here. Five former students of the Prelude Project were selected and a semi-structured interview was adopted as a way of collecting information, considering the free expression of the subjects to narrate their life trajectories, conceptions and senses constructed and conceived as determinants of their professional choices.

**Keywords:** Prelude Project. Social trajectory. Professionalization. Life's history.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Prelúdio ontem 1 .....	18
Figura 2 - Prelúdio ontem 2 .....	18
Figura 3 - Prelúdio ontem 3 .....	19
Figura 4 - Prelúdio hoje 1 .....	19
Figura 5 - Prelúdio hoje 2 .....	20
Figura 6 - Ianes Gil Coelho.....	21
Figura 7 - Juliana Pedrini .....	22
Figura 8 - Paula Cavani Pecker.....	22
Figura 9 - Lucas Domingues Alves.....	23
Figura 10 - Maitê Saldívia .....	24

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	12
2 O PANORAMA DE INVESTIGAÇÃO .....	14
2.1 Muito mais do que um Projeto Prelúdio.....	16
2.1.1 Projeto Prelúdio ontem.....	18
2.1.2 Projeto Prelúdio hoje .....	19
2.2 Sobre os interlocutores .....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
5 ARTIGO 1: A produção e a construção de saberes: as influências na adoção da profissão de músico .....	30
6 ARTIGO 2: A produção e a construção de saberes: as influências na adoção da profissão de músico .....	38
7 ARTIGO 3: O Projeto Prelúdio e a influência sobre a trajetória profissional: um estudo de caso .....	50
REFERÊNCIAS.....	66

## 1 INTRODUÇÃO

Este texto tem por objetivo traçar uma relação entre trajetória social/profissional e carreira, através de uma pesquisa qualitativa realizada para a dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Partimos da ideia de trajetória, segundo Velho (1997); e carreira e profissão, segundo Friedman (1977). A análise centrou-se nos conceitos de *habitus*<sup>1</sup> (BOURDIEU, 1998) e capital cultural<sup>2</sup> (BOURDIEU, 1997).

O envolvimento que tive com o tema proposto foi motivado pelo fato de ter tido uma intensa vivência, por seis anos, no período de 2009 a 2015, como coordenadora de gestão do Projeto Prelúdio, quando pude observar que seus alunos mostravam um grande envolvimento com o aprendizado da música e que a maioria já demonstrava interesse em seguir os estudos no ramo, após o tempo de permanência no Projeto. Também observei a pouca bibliografia que havia a respeito do Projeto Prelúdio. Trata-se de um “projeto” apenas no nome: na verdade, é um Programa que, no ano de 2017, completa trinta e cinco anos. Constatei que nada se sabia acerca dos egressos do Programa, apesar de haver informações de que

---

<sup>1</sup> Segundo Bourdieu, *habitus* é um sistema de disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constitui o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes (BOURDIEU, 1998).

<sup>2</sup> Para Bourdieu, capital cultural consiste num princípio de diferenciação inserido no contexto do capital econômico, diante das formas de distribuição e apreensão dos indivíduos – nesse sentido, o sistema escolar ou escolarização, operação de seleção mantendo a ordem preexistente, isto é, classificando os estudantes pela sua capacidade de discernimento e bagagem de conhecimento herdados do seu meio social e familiar, por exemplo. Ou seja, o sistema escolar separa, por exemplo, os detentores de “capital cultural” herdado daqueles que são desprovidos (BOURDIEU, 1997).

muitos continuaram na carreira de músicos; isto é, não havia nada formalmente documentado e sem o efetivo registro. Por conta desse fato, interessei-me pelo assunto e busquei indicações para dele tratar. Algumas das informações foram confirmadas e havia a necessidade de entender o que motivou os egressos a darem continuidade aos estudos em música e, posteriormente, a adotarem a profissão como tal.

Os interlocutores que participaram dessa pesquisa foram indicados por professores mais antigos e ainda atuantes no Prelúdio, com exceção de Lucas Alves, com quem tive o prazer de conviver pelo período de dois anos, nos quais ele atuou como professor substituto no próprio Programa.

As entrevistas foram realizadas com um total cinco músicos, egressos do Projeto Prelúdio que, inicialmente, configurava-se como um projeto de extensão da UFRGS e, desde 2009, agrega o quadro de Programas de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre.

## 2 O PANORAMA DE INVESTIGAÇÃO

O trabalho foi desenvolvido com base em uma proposta qualitativa e, em especial, contou com os relatos em um formato de história de vida dos interlocutores. Foi elaborado um roteiro apenas para nortear as entrevistas, deixando os relatos de cada um o mais livre possível. O roteiro foi proposto como um alerta para que o tema fosse abordado com intensidade.

Nos relatos dos cinco sujeitos entrevistados, fica muito clara a influência da família nas escolhas de cada um e o amor pela música, dentro de uma trajetória em que seus grupos de convivência sempre valorizavam essa arte.

A partir das noções de família e da forte relação destas com os projetos profissionais definidos pelos interlocutores, adotamos a noção de capital cultural (BOURDIEU, 1997) para analisar o papel do projeto familiar na tomada de decisão sobre o processo de profissionalização dos sujeitos. Nessa direção, apontamos a forte relação do capital cultural familiar com o campo de possibilidades (VELHO, 1997) a partir do qual os interlocutores transitam para compor as suas trajetórias profissionais.

Para Bourdieu, a reprodução da estrutura da distribuição e apreensão do capital cultural se opera na relação entre as estratégias familiares e a lógica da instituição escolar que legitima, sob os critérios de aprovação, o capital cultural detido pela família e as condições na posição social que ocupa.

La familia es la primera puesta en escena de nuestra vida. Es el lugar donde nacemos, donde descubrimos nuestros sentimientos, donde aprendemos a convivir y donde ejercemos nuestros primeros papeles como actores de una obra de teatro que se titula "mi vida". La familia es el lugar donde se asientan los primeros pilares de nuestra vida, donde tenemos nuestras

primeras experiencias, positivas y negativas, y donde nos formamos.  
(Marcos, Laura Rojas, 2014, p. 17)

Portanto, cabe em um primeiro momento à família o papel de tornar o indivíduo membro da sociedade. Por sua vez, na sociedade contemporânea a família é considerada um valor “ideal”, cultivado pela maioria da população. No entanto, em tempos de “modernidade líquida” (BAUMAN, 2000), a família passa por mudanças que denotam certa vulnerabilidade nas dimensões dos vínculos, dos modos de entender e de viver o amor e a sexualidade, bem como da fecundidade e da procriação. Os estudos mais recentes sobre o tema apontam, de forma paradoxal, o enfraquecimento das relações familiares, por um lado, mas encontram fortes indícios de uma retomada do ideal familiar, por outro lado. A reação aos condicionamentos externos promoveu adaptações às formas de estruturação e de agregação familiar capazes de responder positivamente às exigências da vida afetiva, dos aspectos conexos à educação e à transmissão de valores à geração dos filhos.

As relações entre as gerações nas famílias orientam-se, a princípio, pela cooperação, pela reciprocidade afetiva, pelo acolhimento gratuito, pela responsabilidade recíproca, ainda que as relações, nesse caso, sejam assimétricas. Não obstante, a família é um espaço de convivência fundada no sentimento de pertencimento de seus membros, por meio de vínculos complexos e profundos. Nessa direção, a família é um espaço profícuo do processo de humanização, que enraíza os membros no tempo, através das relações de parentesco destinadas a permanecer durante toda a existência.

Além da influência da família, outro fator para a escolha da profissão é o campo de possibilidades e a trajetória do sujeito. Nesse sentido, Gilberto Velho diz que

dado seu potencial de metamorfose, o indivíduo pode alterar projetos ao longo da sua trajetória, negociando sua realidade contemplada por outros projetos de indivíduos ou grupos. No caso desses últimos, chamados projetos coletivos, estão incluídos traços de famílias, grupos, instituições, entre outros, todos passíveis de diferentes interpretações individuais devido a particularidades de *status*, trajetórias e, no caso, de uma família, de gênero e geração. (VELHO, 2003, p. 41)

Assim, de modo objetivo, pode-se enxergar a constituição de um campo de possibilidades (VELHO, 2003) a partir de profissões, sistema de ensino, instituições,

organizações, pré-noções e valores socialmente estabelecidos que, de certo modo, são transitórios em sociedades complexas. De modo subjetivo, pode-se compreender as reinterpretações daquilo que é socialmente dado, de forma que o indivíduo exerça seu potencial de metamorfose, não apenas recebendo aquilo que se apresenta a ele, mas também agindo a partir de uma rede de significados (GEERTZ, 1989).

O sujeito, a partir dos campos de possibilidade que vislumbra, os quais detêm aquilo que Hughes (1937, 1958) chama de aspectos objetivos e subjetivos, negocia e determina um projeto como antecipação do futuro e imagina os futuros papéis, *status* e cargos pelos quais irá passar. Com isso, entendemos que o indivíduo vislumbra uma carreira no futuro, tal qual o projeto que traça, passando a considerar outros projetos individuais e coletivos. Seu campo de possibilidades também pode se modificar com novos projetos, dado que outros significados são atribuídos à realidade que vivencia, de modo que o processo de negociação e metamorfose do indivíduo se torne recorrente nesse cenário.

## **2.1 Muito mais do que um Projeto Prelúdio**

O Projeto Prelúdio foi criado em 1982, a partir de uma proposta de parceria entre a Associação Infantojuvenil Musical de Porto Alegre e a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Na primeira coordenação, sob a responsabilidade de Nidia Kiefer, o Projeto Prelúdio tinha como missão ensinar música a crianças e jovens dos 5 aos 17 anos. Kiefer reafirmou na proposta que o objetivo do Projeto Prelúdio seria a educação musical de crianças e jovens, uma vez que “entendemos que toda a pessoa é musicalizável e tem direito à educação com essa especificidade” (KIEFER, 1992, p. 64). O Projeto foi alocado na Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS; em um próximo momento, a Escola Técnica da mesma Universidade abrigou o Projeto e promoveu, com sucesso, a formação musical de centenas de estudantes.

Em dezembro de 2008, com a instauração dos Institutos Federais, pela Lei nº 11.892, a Escola Técnica da UFRGS passou a constituir uma das unidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), o *campus* Porto Alegre; e, nesse processo, o Projeto Prelúdio passou a integrar as atividades desenvolvidas nesse local. Ele é institucionalizado como um Programa

Permanente de Extensão, atendendo a comunidade externa e passa a ser gratuito, uma vez que compõe as atividades de uma instituição federal de educação pública, conforme o entendimento e o que sugerem os documentos que balizam a instituição. O corpo docente foi agregado ao IFRS sob o regime de dedicação exclusiva e, simultaneamente, novas vagas para docentes foram abertas por meio de concurso público, para a ampliação da oferta de ingresso a novos estudantes.

Muitas mudanças de local foram realizadas ao longo dos anos e, finalmente, em 2013 foi inaugurada a sede definitiva, na Rua Coronel Vicente, 281, no Centro Histórico da cidade de Porto Alegre, em um apêndice da estrutura edificada que concentra o *campus* Porto Alegre do IFRS. A estrutura do Projeto comporta salas de aula, estúdios, salas para estudos individuais e, atualmente, foi concluído um auditório integrado ao espaço, nomeado de Espaço Prelúdio.

Nos dias atuais, o Projeto Prelúdio conta com 272 alunos, dez professores efetivos, dois professores substitutos e duas técnicas-administrativas. Suas atividades estão vinculadas às especializações do corpo docente e proporcionam, ao público de estudantes, habilidades e competências, tais como os instrumentos ministrados: flauta doce e transversal, violão e teclado, além dos coros, orquestras e conjuntos. Os docentes do Prelúdio são também professores do curso Técnico em Instrumento Musical, curso de formação que se fundamenta nas diretrizes da política de orientação da educação profissional, técnica e tecnológica.

O processo de ingresso para o Programa de Extensão, que compreende crianças e jovens dos 5 aos 17 anos, ocorre por meio de sorteio público, ou teste, para quem já tem algum conhecimento no instrumento escolhido. O sorteio público é precedido de prévia inscrição nas vagas disponíveis, publicadas através de edital amplamente divulgado no *site* do IFRS - *Campus* Porto Alegre<sup>3</sup>. O mesmo acontece com a inscrição por teste: agenda-se dia e horário para os candidatos, que são avaliados pelos professores para ver em qual turma podem ser inseridos, respeitando a faixa etária, nível de conhecimento e vagas disponíveis.

Por sua vez, o ingresso no curso Técnico em Instrumento Musical, com ênfase nas habilidades instrumentais de teclado, violão ou flauta (doce e transversal), é realizado pelo processo seletivo institucional, que ocorre anualmente. Em dezembro de 2017, será realizado um grande concerto em comemoração aos 35

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.poa.ifrs.edu.br>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

anos do Programa. As atividades comemorativas estão anunciadas no *site* institucional e, em geral, estarão abertas ao público.

### 2.1.1 Projeto Prelúdio ontem

Figura 1 - Prelúdio ontem 1



Fonte: Acervo do Projeto Prelúdio

Figura 2 - Prelúdio ontem 2



Fonte: Acervo do Projeto Prelúdio

Figura 3 - Prelúdio ontem 3



Fonte: Acervo do Projeto Prelúdio

### 2.1.2 Projeto Prelúdio hoje

Figura 4 - Prelúdio hoje 1



Fonte: Acervo do Projeto Prelúdio

Figura 5 - Prelúdio hoje 2



Fonte: Acervo do Projeto Prelúdio

## 2.2 Sobre os interlocutores

Conforme já explicitado anteriormente, os interlocutores foram definidos por meio de indicações dos professores que integram o quadro docente do Projeto Prelúdio. A categoria profissional de músicos compõe uma comunidade cujas relações mantêm-se estreitas. Dessa forma, as indicações partiram de relações entre professores e estudantes que perduraram ao longo do tempo, ainda que ameaçadas pelo afastamento dos últimos, ao buscarem novos rumos dentro do campo de possibilidades que se apresenta a cada um.

- Ianes Gil Coelho, 30 anos, professor de música. Uma das características marcantes sobre o que adotamos teoricamente, os conceitos de *habitus* e capital cultural, é que o pai toca violão, a mãe canta, mas ambos sem aprendizado formalizado institucionalmente. Ianes relata que foi a partir dos familiares que surgiu seu interesse pela música desde bebê, que cresceu rodeado pelo ambiente musical. Um amigo do pai é que falou da existência do Projeto Prelúdio, sugerindo que participasse como forma de aprimorar seu interesse pela arte musical. Ingressou no Projeto aos oito anos e só saiu para entrar na Faculdade de Música da UFRGS. Conta que o pai o iniciou no

aprendizado de flauta doce e que, quando entrou no Prelúdio, já tocava algumas músicas. Inicialmente frequentava as aulas só às segundas-feiras, mas, no segundo ano no Projeto, começou a ir mais vezes porque passou a participar dos grupos e orquestras. Atualmente, é professor de música em uma escola particular, que combina o aprendizado formal com o de outras artes.

Figura 6 – Ianes Gil Coelho

**Figura 6 - Ianes Gil Coelho**



Fonte: Fotografia disponibilizada pelo próprio entrevistado.

- Juliana Pedrini, 33 anos, professora de música. A interlocutora relata que estudou no Projeto Prelúdio por doze anos. Conforme sua narrativa, a mãe tem verdadeira paixão pela música e toca gaita e violão. Reiteramos a forte relação familiar com a arte em questão e, também, constitutiva do *habitus* e capital cultural que configuram as interações familiares da Juliana. Os dois irmãos iniciaram estudando música, mas acabaram por desistir; a irmã também foi aluna do Projeto e foi responsável pela apresentação desse mundo musical. Seu esposo também é músico, oriundo do Projeto Prelúdio. Juliana atua como professora de música em uma escola federal, onde é servidora com dedicação exclusiva. A entrevistada conta de forma entusiasmada que guarda boas lembranças do seu tempo de permanência no Projeto.

Figura 7 - Juliana Pedrini



Fonte: Fotografia disponibilizada pela própria entrevistada.

- Paula Cavani Pecker, 34 anos, proprietária e professora de uma escola de música para bebês. Nos relatos, a interlocutora afirma que foi levada ainda muito pequena pela mãe a conhecer e estudar no Projeto Prelúdio. Sua mãe é engenheira, mas sempre a incentivou a estudar música. Diz que fez aulas de flauta, violino e participava do coro e da orquestra do Projeto. Nessa direção, relata que ia quase que diariamente ao Prelúdio e que seu círculo de amigos girava em torno do local. A mãe sempre participou das atividades preludianas, das apresentações, viagens e até mesmo atuando como colaboradora efetiva, ao dar caronas aos outros colegas. Conta que algumas das instalações do Projeto Prelúdio do seu tempo eram bastante precárias, mas que isso não atrapalhava o aprendizado, nem a felicidade de todos por estarem lá.

Figura 8 - Paula Cavani Pecker



Fonte: Fotografia disponibilizada pela própria entrevistada.

- Lucas Domingues Alves, 30 anos, regente, maestro, cantor, músico e ator. Vem de uma família onde a mãe é professora universitária de violão, recentemente aposentada. O pai é engenheiro de formação, mas toca guitarra, canta e tem uma banda. O irmão mais velho é formado em violino e toca música popular, embora sua formação seja em música erudita. O irmão mais moço estudou no Prelúdio e atualmente se dedica ao esporte. Nos dias atuais, Lucas é regente de vários corais, dentre tantos outros trabalhos ligados à música. Após avançar na sua formação acadêmica, Lucas retorna ao Projeto Prelúdio como professor substituto e afirma com ênfase a sua alegria em retornar a esse espaço que gostaria que fosse perene.

Figura 9 - Lucas Domingues Alves



Fonte: Fotografia disponibilizada pelo próprio entrevistado.

- Maitê Saldívia, 29 anos, professora de música, trabalha com musicalização infantil e com aulas particulares de violão. Seu vínculo com a música começou muito cedo, levada pela mãe, que estudava na Universidade em que o Projeto Prelúdio tinha sua sede. Na sua família nenhum integrante é músico, mas diz que todos têm sensibilidade artística apurada, embora não tenham seguido uma carreira relacionada com a música. Hoje não se imagina tendo outra profissão e afirma que é realizada com a sua atuação profissional vinculada à música, impulsionada pelo seu início musical no Projeto Prelúdio.

Figura 10 - Maitê Saldívia



Fonte: Fotografia disponibilizada pela própria entrevistada.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tratamos essa investigação fundada em uma proposta qualitativa, em uma abordagem de estudo de caso. A revisão bibliográfica contou, fundamentalmente, com os conceitos e autores que tratam sobre trajetória, *habitus*, capital cultural e profissão.

Adotamos as histórias de vida, sobre as quais vale ressaltar que muitos aspectos foram observados cuidadosamente. Entre eles, citamos a necessidade de pouca interferência do pesquisador, observamos o consentimento devidamente esclarecido, a preservação da pesquisa em bases jurídicas, segundo a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, a Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, o Decreto nº 5.839, de 11 de julho de 2006 e a Resolução nº 510 do Conselho Nacional de Saúde, de 7 de abril de 2016, que trata sobre a ética em pesquisa e consentimento e assentimento livre e esclarecido. É importante ressaltar o Capítulo 3 da Resolução nº 510, bem como os artigos 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º, que tratam sobre o processo de consentimento e do assentimento livre e esclarecido. De modo geral, esses artigos referenciarão a relação de confiança entre pesquisador e participante, cujo diálogo visa impedir qualquer prejuízo ao participante. Por sua vez, o processo do consentimento e do assentimento livre e esclarecido deve ocorrer de maneira espontânea, clara e objetiva sob uma perspectiva de confiança, assegurando uma comunicação plena e interativa. Outro aspecto importante a considerar no documento oficial é que o pesquisador deverá buscar as peculiaridades do convidado a participar da pesquisa, a quem será garantido o direito de recusa; também deverá assegurar ao participante espaço para a expressão de possíveis receios ou dúvidas durante o processo de pesquisa, evitando qualquer forma de imposição ou constrangimento e, em especial, respeitando sua cultura. Também foi

observada a autorização para o uso de imagem dos narradores, garantindo o que é tratado na Constituição Federal, em seu Artigo 5, e no Código Civil, em seu Artigo 11. A utilização do gravador, permitido pelos entrevistados, preserva sobremaneira os seguintes quesitos:

O desenvolvimento tecnológico, colocando à disposição do cientista social novos meios de captar o real, como o gravador, reavivou novamente o relato oral [...], uma vez que a voz do entrevistado, suas entonações, suas pausas, seu vai-e-vem no que contava constituíam outros tantos dados preciosos para o estudo. (QUEIROZ, 1988, p. 02)

Foi construído um roteiro básico para a condução das entrevistas, mas mantivemos o cuidado para deixar os entrevistados à vontade, para não interferir nos relatos, nas lembranças do narrador. Esse roteiro teve como objetivo maior nortear o tema proposto, de modo que fosse o foco da reflexão a relação do entrevistado com a música, a influência do projeto Prelúdio no seu processo de profissionalização. Queiroz ainda reitera que

[...] embora o pesquisador subrepticamente dirija o colóquio, quem decide o que vai relatar é o narrador, diante do qual o pesquisador deve se conservar tanto quanto possível silencioso. Não que permaneça ausente do colóquio, porém suas interferências devem ser reduzidas, pois o importante é que sejam captadas as experiências do entrevistado. Este é o que determina o que é relevante ou não narrar, ele é que detém o fio condutor. Nada do que relata pode ser considerado supérfluo, pois tudo se encadeia para compor e explicar sua existência. Pode ser difícil fazê-lo concluir, pois há sempre mais e mais acontecimentos, mais e mais detalhes, mais e mais reflexões que a maioria vai ressaltando. (QUEIROZ, 1988, p. 21)

A escolha dos sujeitos a serem entrevistados foi por indicação de antigos professores do Projeto Prelúdio, que nos forneceram uma extensa lista de ex-alunos que continuaram a trajetória profissional na música. Desses, vários foram contatados no que resultou na escolha e na disponibilidade dos cinco escolhidos.

A metodologia é de abordagem qualitativa, com ênfase na história de vida, através de entrevistas semiestruturadas. Queiroz (1988) aponta que esta coloca a história de vida no quadro amplo da história oral, que inclui depoimentos, entrevistas, biografias, autobiografias. Considera que toda história de vida encerra um conjunto de depoimentos e, embora tenha sido o pesquisador a escolher o tema, a formular as questões ou a esboçar um roteiro temático, é o narrador que decide o que narrar. Também vale salientar que a entrevista, segundo Lakatos

é uma das etapas mais importantes da pesquisa, que requer tempo e exige alguns cuidados, entre eles destacam-se: o planejamento da entrevista, que deve ter em vista o objetivo a ser alcançado; a escolha do entrevistado, que deve ser alguém que tenha familiaridade com o tema pesquisado; a oportunidade da entrevista, ou seja, a disponibilidade do entrevistado em fornecer a entrevista, que deve ser marcada com antecedência para que o pesquisador se assegure de que será recebido; as condições favoráveis, que possam garantir ao entrevistado o segredo de suas confidências e de sua identidade e, por fim, a preparação específica que consiste em organizar o roteiro ou formulário com as questões importantes. (LAKATOS, 2006, p. 199)

Bourdieu afirma que

quanto à formulação das questões, o pesquisador deve ter cuidado para não elaborar perguntas absurdas, arbitrárias, ambíguas, deslocadas ou tendenciosas. As perguntas devem ser feitas levando em conta a sequência do pensamento do pesquisado, ou seja, procurando dar continuidade na conversação, conduzindo a entrevista com um certo sentido lógico para o entrevistado. Para se obter uma narrativa natural, muitas vezes não é interessante fazer uma pergunta direta, mas sim fazer com que o pesquisado relembre parte de sua vida. Para tanto, o pesquisador pode muito bem ir suscitando a memória do pesquisado. (BOURDIEU, 1999, p. ??)

As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. O entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa, fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista, caso o informante tenha “fugido” ao tema ou tenha dificuldades com ele. Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume de informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados. A principal vantagem da entrevista aberta e também da semiestruturada é que essas duas técnicas quase sempre produzem uma melhor amostra da população de interesse.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou apresentar as trajetórias sociais de estudantes egressos do Projeto Prelúdio e as motivações que tiveram para escolher a profissão de músicos. Além da influência familiar, o espaço de aprendizagem (Prelúdio) estabeleceu, entre as irreverências e as responsabilidades adequadas à infância e à adolescência, desejos e perspectivas do que fariam profissionalmente.

Sendo assim, a identidade, ao ser vivenciada no mundo, em diálogo com outros sujeitos, implica a descoberta do indivíduo sobre o seu lugar no universo profissional escolhido, e a sua objetivação se dá por meio da participação na cultura, no caso, de coletividades, a família e a de aprendizagem formal.

As experiências relatadas nos espaços escolares ou nos espaços domésticos, em especial as que tratam de lembranças, são a todo momento de suas trajetórias, revividas e cheias de afetividade, respondendo à intenção de “durar” no tempo por meio da profissão.

Nesse sentido, vale ressaltar a noção de projeto, segundo Gilberto Velho (1994, 2003), inspirado em Alfred Schutz (1979), que fala sobre os esforços de articulação sobre um campo de possibilidades para ações intencionais de construção das trajetórias, definida sob os moldes da vida dos sujeitos contemporâneos.

Também focamos no conceito de *habitus* (BOURDIEU, 1998), sobre o processo de profissionalização e sobre a construção de identidades individuais. As referências que os entrevistados trazem sobre o Projeto Prelúdio foram conformadas em um momento histórico específico, cujo estoque de possibilidades na infância e adolescência eram definidos pelos projetos familiares, em grande parte.

Cabe, portanto, pensar nas motivações desses sujeitos, inseridas em um projeto mais amplo, que “constrói-se através de uma ideia mais ou menos elaborada de biografia, de uma história de vida” (VELHO, 1997, p. 69).

## **5 ARTIGO 1: A produção e a construção de saberes: as influências na adoção da profissão de músico**

### **A PRODUÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE SABERES: AS INFLUÊNCIAS NA ADOÇÃO DA PROFISSÃO DE MÚSICO**

**Marisa Dutra Paz** - marisa.paz@poa.ifrs.edu.br

UFRGS – PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde  
Porto Alegre - RS

**Maria Cristina Caminha de Castilhos França** - mcristina.franca@poa.ifrs.edu.br

UFRGS – PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde  
Porto Alegre - RS

**Resumo:** Texto elaborado a partir do estudo que desenvolvo no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que busca, através de narrativas das trajetórias de alunos egressos do projeto Prelúdio, analisar a influência nas trajetórias sociais e profissionais desses indivíduos que continuaram ligados e atuantes às atividades musicais. O Projeto Prelúdio foi criado em 1982 e visa musicalizar crianças e jovens dos 5 aos 17 anos. Atualmente, faz parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre.

**Palavras-chave:** Projeto Prelúdio. Música. Trajetória Social.

## **1 Introdução**

Este texto é fruto do estudo que desenvolvo no Mestrado, no Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da UFRGS. O projeto que dará origem à dissertação intitulada “Influência do Projeto Prelúdio na constituição da trajetória social dos seus alunos” visa, através das narrativas sobre as trajetórias de antigos alunos, egressos do Projeto Prelúdio, analisar a influência de participar desse projeto na determinação do seu engajamento às atividades musicais que resulta, posteriormente, na escolha da profissão vinculada a essa atividade.

O Projeto Prelúdio foi criado em 1982 a partir de uma proposta da associação infantojuvenil musical de Porto Alegre e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através da Pró-Reitoria de Extensão. Sob a primeira coordenação, sob responsabilidade de Nidia Kiefer, o Projeto Prelúdio tinha como missão ensinar

música a crianças e jovens dos 5 aos 17 anos. Kiefer reafirmou na proposta que o objetivo do Projeto Prelúdio seria a educação musical de crianças e jovens, uma vez que “entendemos que toda a pessoa é musicalizável e tem direito à educação com essa especificidade” (KIEFER, 1992, p. 64).

Com a instauração dos Institutos Federais em 2008, a Escola Técnica da UFRGS passou a integrar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, instituído como *campus* Porto Alegre do IFRS. Acompanhando essa transição, o Projeto Prelúdio migrou da UFRGS para o IFRS em 2009.

Partindo desse pequeno histórico como uma forma de contextualizar o conteúdo do trabalho aqui proposto, analisaremos a entrevista de um desses alunos e o efeito que esse aprendizado musical repercutiu na sua trajetória social e profissional, tendo como referência a teoria de Pierre Bourdieu (1930-2002), que trata de trajetória social e estilo de vida.

A metodologia para a pesquisa prevista é de abordagem qualitativa, com ênfase na história de vida, através de entrevista semiestruturada. Paulillo (1999 apud QUEIROZ, 1988) aponta que esta coloca a história de vida no quadro amplo da história oral, que inclui depoimentos, entrevistas, biografias, autobiografias. Considera que toda história de vida encerra um conjunto de depoimentos e, embora tenha sido o pesquisador a escolher o tema, a formular as questões ou a esboçar um roteiro temático, é o narrador que decide o que narrar. A autora vê na história de vida uma ferramenta valiosa exatamente por se colocar justamente no ponto no qual se cruzam vida individual e contexto social.

Nessa direção, adotar a história de vida, que prevê uma pesquisa com profundidade, tem como objetivo traçar trajetórias sociais e todas as disposições de transmissão de um capital cultural, seja pelo sistema de ensino, seja pela tradição familiar.

Segundo Bourdieu, para pensar em trajetória social é necessário partir da premissa de que o capital cultural é um fator importante na análise das trajetórias sociais. Segundo o autor, implica:

Mostrar que a cultura não é só um código comum, nem mesmo um repertório comum de respostas a problemas comuns ou um grupo de esquemas de pensamento particulares e particularizados: é, sobretudo, um conjunto de esquemas fundamentais, precisamente assimilados, a partir dos quais se engendram uma arte da invenção semelhante à da escrita musical,

uma infinidade de esquemas particulares, diretamente aplicados a situações particulares. (BOURDIEU, 1982, p. 349)

Outros elementos estão implicados na constituição das trajetórias sociais e, em especial, nas trajetórias profissionais. Busca-se tratar dos indivíduos nesses diversos ambientes coletivos que habitam o mundo da vida e que tecem a compreensão dos mesmos sobre a releitura das muitas orientações que obtemos ao longo da vida e, em especial, a familiar. Busca-se, então, mapear o indivíduo no mundo e o conjunto de mudanças e rupturas que concorrem para a alteração de valoramentos, permitindo novos enquadramentos e classificações sociais. Esses elementos em uma vida cotidiana são reconhecidos como realidade, na medida em que forma “um mundo coerente” (BERGER; LUCKMANN, 1996, p. 35). Os autores interacionistas propõem uma análise do cotidiano a partir das relações face a face, tendo em vista que a realidade se apresenta ao sujeito como um mundo intersubjetivo, em que há a participação junto a outros indivíduos, e indicam a apreensão dos outros indivíduos por meio dos processos tipificadores. Ou seja, aos outros o sujeito atribui “tipos”, que os colocam em um lugar definido na relação face a face, sendo que esse esquema tipificador é naturalmente recíproco e, portanto, está em contínua negociação. Essas tipificações vão se tornando anônimas à medida que se distanciam das situações face a face, em se tratando de conhecidos e contemporâneos. No entanto, há uma breve abordagem à relação do indivíduo com os predecessores e sucessores, sendo que, aos primeiros, há uma breve indicação a um conteúdo fortemente mítico, portanto, muito próximo às influências decisivas da família; e, por sua vez, aos sucessores – indicados como altamente anônimos pela ausência de relações com as “gerações futuras” – mas que, no entanto, tornam-se alvos de campos semânticos em que se constrói a experiência, tanto biográfica quanto histórica, a ser objetivada, conservada e acumulada. É, portanto, na acumulação que se constitui um acervo social de conhecimento como o familiar, a ser transmitido de uma geração a outra.

## **2 O ex-aluno/personagem**

Lucas é o caçula de três irmãos. Seu vínculo com a música vem desde seu nascimento, uma vez que o núcleo familiar era constituído de membros atuantes ou apreciadores da música. A mãe era professora de violão no Instituto de Artes da

UFRGS; o pai era engenheiro, mas sempre esteve envolvido com a música popular e ainda nos dias de hoje toca em uma banda. Seus dois irmãos estudaram no Prelúdio e um deles seguiu carreira como músico, após concluir o bacharelado em Violino na UFRGS.

As trajetórias seriam, assim, o resultado construído de um sistema dos traços comuns de uma biografia individual ou de um grupo de biografias (BOURDIEU, 1989). Isto é, a trajetória é a objetivação das relações entre os agentes e as forças presentes no espaço social de atuação. Essa objetivação resulta em uma trajetória que, diferentemente das biografias, descreve a série de posições sucessivamente ocupadas pelo mesmo indivíduo em estados sucessivos desses espaços de experiência. Assim, toda trajetória social deve ser compreendida como “uma maneira singular de percorrer o espaço social, onde se exprimem as disposições do *habitus*<sup>1</sup> e reconstitui a série das posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente ou por um mesmo grupo de agentes em espaços sucessivos” (BOURDIEU, 1996).

Retomando a história de Lucas, que narra ter estudado no Projeto Prelúdio dos 6 aos 17 anos e foi aprovado no exame de seleção e vestibular da faculdade de Regência Coral na UFRGS em 2004 e, desde 2007, atua como regente coral e cantor. Ele relata que a família sempre respeitou e incentivou suas escolhas, fazendo todo o possível para que tivesse uma boa educação, tanto moral, escolar, quanto musical.

Outra referência que adotamos para pensar as influências das disposições familiares na trajetória dos filhos é a de Martine Segalen. Na obra, organizada com outros autores, *A História da Família – o ocidente: industrialização e urbanização*, há a afirmação de que a instituição familiar, ainda com uma variedade significativa das suas formas, mantém-se, o que, em parte, deve-se ao fato de se apoiar em um conjunto de características perenes e significativas para os seus membros, uma vez que atua como “referência dominante e o [seu] peso normativo, ao nível das imagens mentais e simbólicas” (SEGALEN, 1999, p. 126).

Lucas conta que convive com música sete dias por semana, e que durante os anos escolares dividia o tempo livre entre brincadeiras com amigos, aulas de inglês

---

<sup>1</sup> Sistema de disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes (BOURDIEU, 1998).

e atividades escolares. Participou de grupos de teatro e as atividades dentro do Projeto Prelúdio eram várias:

*Aulas de flauta, aulas de teoria, ensaio do coral, ensaios do conjunto de flautas e ensaio do conjunto de música popular, além de diversas apresentações públicas e internas e algumas viagens que tínhamos durante o ano.*

Lucas atua profissionalmente como regente e cantor. É dirigente de três corais e uma orquestra, e frequentemente atua como cantor solista junto a orquestras do estado do Rio Grande do Sul. Diz que seus momentos de lazer são voltados e devotados à sua família.

Conta que o que o levou a trabalhar com música foi uma necessidade de, através de sua atuação profissional, proporcionar à sociedade algo que pudesse, de alguma forma, fazer com que as pessoas se sentissem bem. Diz que quando era criança queria ser médico e só mudou de ideia aos 15 anos, quando estava mais próximo de prestar o vestibular.

*Atuando com música são muitos os momentos especiais que tive a oportunidade de vivenciar: como a gravação de um DVD em que pude, além de trabalhar com diversos colegas e amigos queridos, participar junto de minha mãe no mesmo projeto; interpretar o papel principal de uma montagem de uma ópera da qual sou um profundo admirador e atingir com esse trabalho milhares de pessoas; ter recebido recentemente um prêmio com um grupo do qual sou regente; e, acima de tudo, proporcionar bem-estar e qualidade de vida às pessoas que cantam nos meus grupos.*

Ainda sob a perspectiva do entrevistado e com base no corpo teórico que embasa a análise que aqui propomos, adota-se a noção de dependência das condições sociais e culturais, que permitem a apreensão e decifração adequada da cultura erudita que compreende as obras de arte e, no caso específico, a música. Segundo Bourdieu,

A apreensão da obra de arte depende de sua intensidade, modalidade e própria existência que o sujeito detém do código genérico e específico da obra (ou seja, de sua competência artística) e é tributário, em parte, do treino recebido na escola. [...] Depende, por sua vez, da cultura (como sistema de esquemas de percepção, de apreciação, de pensamento e de ação, historicamente constituído e socialmente condicionado) recebida do meio familiar pelo receptor e que está mais ou menos próxima – tanto do seu conteúdo, quanto em relação à atitude relativa às obras de cultura erudita ou à aprendizagem cultural que ela implica – da cultura erudita

transmitida pela Escola e dos modelos linguísticos e culturais segundo os quais a Escola efetua tal transmissão. (BOURDIEU, 2007, p. 110-111)

Esse entendimento coaduna também com o proposto por Elias (1995) na obra *Mozart*. Norbert Elias, ao analisar a vida desse ícone da música, afirma que não considera Mozart como um homem à frente de seu tempo. Para Elias, o indivíduo não estaria acima da sociedade e nem a sociedade estaria acima do indivíduo. Ambos são atravessados por crenças e desejos, funcionando à imitação como uma amálgama que possibilita um diálogo constante entre a esfera individual e coletiva e entre o passado, o presente e o futuro. Nesse sentido, compreende-se que um dos aspectos importantes é a recomposição da trajetória desses sujeitos e que, como diz Gilberto Velho (1997, p. 68), está diretamente relacionada à construção de identidade que envolve, além das diferentes gerações, a interação com outros parentes das suas redes e, na continuidade, outras tradições. Ou seja, a família em um universo determinado, comporta muitos significados que constituem um todo mais ou menos sistemático, harmonioso ou não. Ao trazer aspectos significativos da trajetória desses atores sociais, tem-se em mente um projeto comum de reconstituir suas ancestralidades, que têm relação direta com a formação desses sujeitos a partir de uma vida social que comporta cotidianamente estilos de vida mais ou menos tradicionais. O processo de individualização que a sociedade da metrópole incentiva e valoriza destitui alguns desses indivíduos de inúmeros valores antes compartilhados em sua origem.

*Quando era criança queria ser médico e só mudei de ideia aos 15 anos, quando estava mais próximo da época de prestar o vestibular.*

Cabe, portanto, pensar as motivações desses sujeitos estarem inseridas em um projeto mais amplo que “constrói-se através de uma ideia mais ou menos elaborada de biografia, de uma história de vida” (VELHO, 1997, p. 69).

*Durante meus anos escolares, dividia meu tempo livre entre brincadeiras com meus amigos, atividades de casa da escola, por alguns anos aulas de inglês, na adolescência participei de um grupo de teatro, e minhas atividades no Prelúdio, que eram várias: aulas de flauta doce, aulas de teoria, ensaio do coral, ensaios do conjunto de flautas e ensaio do conjunto de música popular; além das diversas apresentações públicas e internas e algumas viagens que tínhamos durante o ano.*

### 3 Considerações finais

As palavras de Lucas refletem os espaços sociais que tiveram influência direta nas suas escolhas e definições sobre a profissão que adotaria: além da tradição familiar, o espaço de aprendizagem (Prelúdio) estabeleceram, entre as irreverências e as responsabilidades adequadas à infância e à adolescência, desejos e perspectivas do que faria profissionalmente. Nesse sentido, a identidade, ao ser vivenciada no mundo, em diálogo com outros, implica a descoberta do indivíduo sobre o seu lugar no mundo, e a sua objetivação se dá por meio da participação na cultura, no caso, de coletividades – a familiar e a de aprendizagem formal. As experiências relatadas nos espaços escolares ou nos espaços domésticos, em especial as que tratam de lembranças e recordações, são “revivenciadas” no tempo presente, imbuídas da afetividade, respondendo à intenção de “durar” no tempo – durar no tempo por meio da profissão de músico.

### Referências

- BERGER, P.; LUCKMANN, T. A socialização secundária e a mudança social. In: \_\_\_\_\_. DUBART, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Editora, 1997.
- BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- \_\_\_\_\_. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. São Paulo, Papyrus, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Escritos de educação**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.
- NORBERT, Elias. **Mozart: sociologia de um gênio**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- PAULILLO, M. A. S. Pesquisa qualitativa e a história de vida. **Serv. Soc. Rev.**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 135-148, 1999.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. Relatos orais: do “indizível” ao “dizível”. In: VOM SIMONS, Olga de Moraes (Org.). **Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Vértice, 1988.
- SEGALEN, M.; ZONABEND, F. Famílias em França. In: \_\_\_\_\_. **História da família**. Portugal: Terramar, 1999. v. 4.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura:** notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

## 6 ARTIGO 2: A produção e a construção de saberes: as influências na adoção da profissão de músico

### A PRODUÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE SABERES: AS INFLUÊNCIAS NA ADOÇÃO DA PROFISSÃO DE MÚSICO

Marisa Dutra Paz<sup>1</sup>

Maria Cristina Caminha de Castilhos França<sup>2</sup>

#### Resumo

O artigo em questão foi elaborado a partir do estudo que desenvolvo no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O estudo busca, através de narrativas de estudantes egressos do Projeto Prelúdio, analisar a constituição das trajetórias sociais e profissionais desses indivíduos e a possível influência da participação deles no Projeto. O Projeto Prelúdio foi criado em 1982, com vínculo institucional à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e, desde então, visa musicalizar crianças e jovens dos 5 aos 17 anos. Desde 2008, o Projeto Prelúdio está integrado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre, como um programa de extensão institucional.

**Palavras-chave:** Projeto Prelúdio; Música; Trajetória Social

### PRODUCTION AND CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE: THE INFLUENCES ON THE ADOPTION OF THE MUSICIAN PROFESSION

#### Abstract

The following paper was elaborated from studies developed during the Postgraduate Master's degree course "Education in Sciences: Chemistry of Life and Health" from the Federal University of Rio Grande do Sul. The present study analyzes, through personal narratives from former students of "Projeto Prelúdio" (Prelude Project), the social and professional trajectories of these people and the possible influence of the project in their lives. "Projeto Prelúdio" was created in 1982 inside the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) aiming to introduce and educate children and teenagers from 5 to 17 years old musically. Since 2008, the project has been absorbed by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (IFRS) - Porto Alegre *campus*, as an institutional extension program.

**Keywords:** Prelude Project; Music; Social Trajectory

---

<sup>1</sup> Assistente Social (PUCRS), especialista em Educação de Jovens e Adultos (UFRGS), mestranda no Programa de Pós-graduação em "Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde" (UFRGS). Técnica-administrativa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Endereço: rua Duque de Caxias,17, ap. 02, Centro Histórico, Porto Alegre – RS. E-mail: marisa.paz@poa.ifrs.edu.br.

<sup>2</sup> Doutora em Antropologia Social (UFRGS). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Endereço: Rua da Gávea, 64, casa 02, bairro Ipanema, Porto Alegre – RS. E-mail: mcristina.franca@poa.ifrs.edu.br

## LA PRODUCCIÓN Y LA CONSTRUCCIÓN DEL SABER: LAS INFLUENCIAS EN LA ELECCIÓN DE LA PROFESIÓN DE MÚSICO

### Resumen

Este artículo se ha elaborado a partir de los estudios desarrollados en el Programa de Postgrado Educación en Ciencias: Química de la Vida y Salud de la Universidad Federal de Rio Grande do Sul. La investigación se propone a analizar las trayectorias sociales y profesionales de antiguos estudiantes del “Proyecto Preludio” y su posible influencia que este proyecto pudiera haber ejercido en sus vidas. El Proyecto Preludio fue creado en 1982 con vínculo institucional a la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS) y desde entonces pretende educar musicalmente a niños y jóvenes de los 5 a los 17 años. Desde el año de 2008, el Proyecto Preludio está vinculado al Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* de Porto Alegre, como un programa de extensión institucional.

**Palabras-clave:** Proyecto Preludio; Música; Trayectoria Social

### 1 INTRODUÇÃO

Este texto é fruto do estudo que desenvolvo no Mestrado Acadêmico, no Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da UFRGS. O artigo em questão compõe a dissertação intitulada “Influência do Projeto Prelúdio na constituição da trajetória social dos seus alunos”, que visa analisar a influência das experiências vivenciadas no Projeto na trajetória de estudantes egressos. Analisa-se, portanto, se a inserção no Projeto promove, substancialmente, a determinação do engajamento dos alunos a atividades musicais que resultam, posteriormente, na escolha de profissões vinculadas à área da Música. Com base no que será discorrido sobre a pesquisa e os resultados conquistados, cabe trazer luz ao que se refere o Projeto Prelúdio, a partir de um breve histórico.

O Projeto Prelúdio foi criado em 1982, a partir de uma proposta de parceria entre a Associação Infantojuvenil Musical de Porto Alegre e a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Na primeira coordenação, sob a responsabilidade de Nidia Kiefer, o Projeto Prelúdio tinha como missão ensinar música a crianças e jovens dos 5 aos 17 anos. Kiefer reafirmou na proposta que o objetivo do Projeto Prelúdio seria a educação musical de crianças e jovens, uma vez que “entendemos que toda a pessoa é musicalizável e tem direito à educação com essa especificidade” (KIEFER, 1992, p. 64). O Projeto foi alocado na Pró-Reitoria de Extensão; após, na Escola Técnica da mesma Universidade. Promoveu, com sucesso, a formação musical de centenas de estudantes.

Em dezembro de 2008, com a instauração dos Institutos Federais por meio da Lei nº 11.892, a Escola Técnica da UFRGS passou a constituir uma das unidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), o *campus* Porto Alegre; e, nesse processo, o Projeto Prelúdio passou a integrar as atividades desenvolvidas no *campus*. Ele é institucionalizado como um programa permanente de extensão, atendendo a comunidade externa, e passa a ser gratuito, uma vez que compõe as atividades de uma instituição federal de educação pública, conforme o entendimento e o que sugerem os documentos que balizam a instituição. O corpo docente foi agregado ao IFRS sob o regime de dedicação exclusiva e, simultaneamente, novas vagas para docentes foram abertas por meio de concurso público, para a ampliação da oferta de ingresso a novos estudantes.

Muitas mudanças de local foram realizadas ao longo dos anos. Desde 2013, a sede do Projeto Prelúdio está localizada na rua Coronel Vicente, número 281, no Centro Histórico da cidade de Porto Alegre, em um apêndice da estrutura edificada que concentra o IFRS - *Campus* Porto Alegre. A estrutura do Projeto comporta salas de aula, estúdios, salas para estudos individuais e, recentemente, foi concluído um auditório integrado ao espaço, nomeado de Espaço Prelúdio.

Atualmente, o Projeto Prelúdio conta com 272 alunos, dez professores efetivos, dois professores substitutos e duas técnicas-administrativas. Suas atividades estão vinculadas às especializações do corpo docente e desenvolvem, junto ao público de estudantes, habilidades e competências, de acordo com os instrumentos ministrados: flauta doce e transversal, violão e teclado, além dos coros, orquestras e conjuntos. Os docentes do Prelúdio são também professores do curso técnico em Instrumento Musical, curso de formação que se fundamenta nas diretrizes da política de orientação da educação profissional técnica e tecnológica.

O processo de ingresso para o programa de extensão, que compreende crianças e jovens dos 5 aos 17 anos, ocorre através de sorteio público ou, ainda, teste, para quem já tem algum conhecimento no instrumento escolhido. O sorteio público é precedido de prévia inscrição nas vagas disponíveis, publicadas através de edital, amplamente divulgado no *site* do IFRS - *Campus* Porto Alegre<sup>3</sup>. O mesmo acontece com a inscrição por teste: agenda-se dia e horário para os candidatos, avaliados pelos professores para ver em qual turma podem ser inseridos,

---

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.poa.ifrs.edu.br>>. Acesso em: 25 set. 2017.

respeitando a faixa etária, nível de conhecimento e vagas disponíveis. Por sua vez, o ingresso no curso técnico em Instrumento Musical, com ênfase nas habilidades instrumentais de teclado, violão ou flauta, é realizado pelo processo seletivo institucional, que ocorre anualmente. Em dezembro de 2017 será realizado um grande concerto em comemoração aos 35 anos do Programa. As atividades comemorativas, anunciadas no *site* institucional<sup>4</sup>, estarão, em geral, abertas ao público.

Partindo desse pequeno histórico, como uma forma de contextualizar o conteúdo do trabalho aqui proposto, passo a tratar do processo de pesquisa, em especial da aquisição dos dados, da sua análise, do processo de desenvolvimento de entrevistas e da repercussão do aprendizado musical nas trajetórias sociais e profissionais de alunos, tendo como referência a teoria de Pierre Bourdieu (1930-2002), que aborda trajetória social e estilo de vida.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia para a pesquisa prevista é de abordagem qualitativa, com ênfase na história de vida, através de entrevista semiestruturada. A pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2001, p. 14).

Por sua vez, Paulillo (1999) aponta que tal pesquisa coloca a história de vida no quadro amplo da história oral, que inclui depoimentos, entrevistas, biografias, autobiografias. Considera que toda história de vida encerra um conjunto de depoimentos e, embora tenha sido o pesquisador a escolher o tema, a formular as questões ou a esboçar um roteiro temático, é o narrador que decide o que narrar. A autora vê na história de vida uma ferramenta valiosa, exatamente por se colocar justamente no ponto em que se cruzam vida individual e contexto social. Nessa direção, adotar a história de vida, que prevê uma pesquisa com profundidade, tem

---

<sup>4</sup> Disponível em: <[http://www.poa.ifrs.edu.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2360](http://www.poa.ifrs.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2360)>. Acesso em: 25 set. 2017.

como objetivo traçar trajetórias sociais e todas as disposições de transmissão de um capital cultural<sup>5</sup>, seja pelo sistema de ensino, pelos processos de interação social, ou seja pela tradição familiar.

Segundo Bourdieu (1982), para se pensar em trajetória social, é necessário partir da premissa de que o capital cultural é um fator importante na análise das trajetórias sociais. Segundo o autor, isso implica:

Mostrar que a cultura não é só um código comum, nem mesmo um repertório comum de respostas a problemas comuns ou um grupo de esquemas de pensamento particulares e particularizados: é, sobretudo, um conjunto de esquemas fundamentais, precisamente assimilados, a partir dos quais se engendram uma arte da invenção semelhante à da escrita musical, uma infinidade de esquemas particulares, diretamente aplicados a situações particulares. (BOURDIEU, 1982, p. 349)

Outros elementos estão implicados na constituição das trajetórias sociais e, em especial, nas trajetórias profissionais. Nessa direção, analisamos os indivíduos nesses diversos ambientes coletivos que habitam o mundo da vida e que tecem a compreensão dos mesmos sobre a releitura das muitas orientações que obtemos ao longo da vida e, em especial, a familiar. Então, mapear o indivíduo no mundo e o conjunto de mudanças e rupturas que concorrem para a alteração de valoramentos permite novos enquadramentos e classificações sociais. Esses elementos, em uma vida cotidiana, são reconhecidos como realidade, uma vez que são interpretados pelos indivíduos e subjetivamente dotados de sentidos, na medida em que formam “um mundo coerente” (BERGER; LUCKMANN, 1997, p. 35).

Os autores interacionistas propõem uma análise do cotidiano a partir das relações face a face, tendo em vista que a realidade se apresenta ao sujeito como um mundo intersubjetivo em que há a participação junto a outros indivíduos, e indicam a apreensão dos outros indivíduos por meio dos processos tipificadores. Ou seja, aos outros o sujeito atribui “tipos”, que os colocam em um lugar definido na relação face a face, sendo que esse esquema tipificador é naturalmente recíproco e, portanto, está em contínua negociação. Essas tipificações vão se tornando anônimas à medida que se distanciam das situações face a face, em se tratando de

---

<sup>5</sup> O capital cultural tem um caráter classificatório das competências e gostos culturais e uma importante fonte de análise da lógica de hierarquização da sociedade, por meio das formas de incorporação de gestos e práticas sociais, da aquisição de diplomas e do acesso a bens culturais. Esse conjunto de propriedades contribui para a identificação de como os agentes sociais se agrupam e/ou se colocam em oposição a outros no espaço social.

conhecidos e contemporâneos. No entanto, há uma breve abordagem a respeito da relação do indivíduo com os predecessores e sucessores: aos primeiros, há uma breve indicação a um conteúdo fortemente mítico, portanto, muito próximo às influências decisivas da família; por sua vez, os sucessores são indicados como altamente anônimos pela ausência de relações com as “gerações futuras”, mas que, no entanto, tornam-se alvos de campos semânticos em que se constrói a experiência, tanto biográfica quanto histórica, a ser objetivada, conservada e acumulada. É, portanto, na acumulação que se constitui um acervo social de conhecimento como o familiar, a ser transmitido de uma geração a outra. Segundo Bourdieu,

La reproducción de la estructura de la distribución del capital cultural se opera en la relación entre las estrategias de las familias y la lógica específica de la institución escolar. Esta tiende a proporcionar el capital escolar, que otorga bajo la forma de títulos (credenciales), al capital cultural detentado por la familia y transmitido por una educación difusa o explícita en el curso de la primera educación. (BOURDIEU, 1997, p. 20)

Nessa direção, relacionamos a trajetória social à noção de projeto, segundo Gilberto Velho:

Em uma sociedade complexa moderna, os mapas de orientação para a vida social são particularmente ambíguos, tortuosos e contraditórios. A construção de identidade e a elaboração de projetos individuais são feitas dentro de um contexto em que diferentes “mundos” ou esferas da vida social se interpenetram, se misturam e, muitas vezes, entram em conflito. (VELHO, 1997, p. 33)

No entanto, importa chamar a atenção para o fato de que esse fenômeno implica a noção de projeto, que se estende aos indivíduos como mais um dispositivo na sua trajetória de manutenção do prestígio na escala social. O projeto tem desdobramentos no indivíduo, mas se apresenta como resultante de um “campo de possibilidades circunscrito histórica e culturalmente” (VELHO, 1997, p. 69).

A noção de projeto é elaborada dentro de um campo de possibilidades. Ou seja: “os projetos são elaborados e construídos em função de experiências socioculturais, de um código, de vivências e interações interpretadas” (VELHO, 1997, p. 26). A sua formulação está vinculada a um campo de possibilidades definido histórica e culturalmente.

### 3 OS EX-ALUNOS/PERSONAGENS

Lucas é o caçula de três irmãos. Seu vínculo com a música vem desde seu nascimento, uma vez que o núcleo familiar era constituído de membros atuantes ou apreciadores de música. A mãe era professora de violão no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; o pai é engenheiro, mas sempre esteve envolvido com a música popular e ainda nos dias de hoje toca em uma banda. Seus dois irmãos estudaram no Prelúdio e um deles seguiu carreira como músico, após concluir o bacharelado em Violino na UFRGS.

Maitê é filha única. Nenhum membro de sua família tem vínculo com a música ou com qualquer outra atividade artística, mas foi incentivada pela mãe aos oito anos de idade a fazer aulas de música.

As trajetórias seriam, assim, o resultado construído de um sistema dos traços comuns de uma biografia individual ou de um grupo de biografias (BOURDIEU, 1998), isto é, a trajetória é a objetivação das relações entre os agentes e as forças presentes no espaço social de atuação. Essa objetivação resulta em uma trajetória que, diferentemente das biografias, descreve a série de posições sucessivamente ocupadas pelo mesmo indivíduo em estados sucessivos desses espaços de experiência. Assim, toda trajetória social deve ser compreendida como uma maneira singular de percorrer o espaço social, onde se exprimem as disposições do *habitus*<sup>6</sup> e reconstitui a série das posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente ou por um mesmo grupo de agentes em espaços sucessivos (BOURDIEU, 1996).

Retomando as histórias de Lucas e Maitê: Lucas narra ter estudado no Projeto Prelúdio dos 6 aos 17 anos e só saiu ao ser aprovado no exame de seleção e vestibular da faculdade de Regência Coral da UFRGS, em 2004, e desde 2007 atua como regente coral e cantor. Maitê conta que estudou dos 8 aos 17 anos e somente se desligou do Projeto ao ser aprovada na mesma Universidade, e hoje atua como professora de música em escolas. Ambos relatam que as famílias sempre respeitaram e incentivaram as suas escolhas, fazendo todo o possível para que tivessem uma boa educação, tanto moral, escolar, quanto musical.

---

<sup>6</sup> *Habitus*, sistema de disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes (BOURDIEU, 1998).

Outra referência adotada para pensar as influências das disposições familiares na trajetória dos filhos é a de Martine Segalen. Na obra *História da família*, organizada com outros autores, há a afirmação de que a instituição familiar, ainda com uma variedade significativa das suas formas, mantém-se; em parte, isso se deve ao fato de apoiar-se em um conjunto de características perenes e significativas para os seus membros, uma vez que atua como “referência dominante e o [seu] peso normativo, ao nível das imagens mentais e simbólicas” (SEGALEN, 1999, p. 126).

Lucas conta que convive com música sete dias por semana, e que durante os anos escolares dividia o tempo livre entre brincadeiras com amigos, aulas de inglês e atividades escolares. Participou de grupos de teatro e as atividades dentro do Projeto Prelúdio eram várias:

*...aulas de flauta, aulas de teoria, ensaio do coral, ensaios do conjunto de flautas e ensaio do conjunto de música popular, além de diversas apresentações públicas e internas e algumas viagens que tínhamos durante o ano. (Lucas)*

Atua profissionalmente como regente e cantor. É regente de três corais e uma orquestra, e frequentemente atua como cantor solista junto a orquestras do estado do Rio Grande do Sul. Diz que seus momentos de lazer são voltados e devotados à sua família, esposa e filho. Conta que o que o levou a trabalhar com música foi uma necessidade de, através de sua atuação profissional, proporcionar à sociedade algo que pudesse, de alguma forma, fazer com que as pessoas se sentissem bem. Diz que quando era criança queria ser médico e só mudou de ideia aos 15 anos, quando estava mais próximo de prestar o vestibular.

*Atuando com música são muitos os momentos especiais que tive a oportunidade de vivenciar: como a gravação de um DVD em que pude, além de trabalhar com diversos colegas e amigos queridos, participar junto de minha mãe no mesmo projeto; interpretar o papel principal de uma montagem de uma ópera da qual sou um profundo admirador e atingir com esse trabalho milhares de pessoas; ter recebido recentemente um prêmio com um grupo do qual sou regente; e, acima de tudo, proporcionar bem-estar e qualidade de vida às pessoas que cantam nos meus grupos. (Lucas)*

Maitê relata que vive a música diariamente em suas aulas com seus alunos e que em casa prefere ter outras formas de lazer. É professora de música em escolas

de música, especificamente professora de instrumentos musicais. Se diz uma apaixonada pelo que faz e conta que teve um tempo em sua adolescência que ficava mais no Projeto Prelúdio do que em sua própria casa. Diz que fez dentro do Projeto muitos amigos para a vida inteira e que lá estudou violão com grandes mestres. Antes de entrar na faculdade, teve algumas dúvidas em relação à profissão, no que diz respeito à estabilidade financeira, mas a paixão pela música venceu.

*...eu ponderei, pensei, tem outras coisas e o que eu vou fazer? Eu não vou me render à sociedade opressora, que diz que eu não tenho valor enquanto profissional. Eu vou mostrar que tenho. (Maitê)*

Ainda sob a perspectiva dos entrevistados e com base no corpo teórico que embasa a análise aqui proposta, adota-se a noção de dependência das condições sociais e culturais que permitem a apreensão e decifração adequada da cultura erudita, que compreende as obras de arte e, no caso específico, a música. Segundo Bourdieu,

A apreensão da obra de arte depende de sua intensidade, modalidade e própria existência que o sujeito detém do código genérico e específico da obra (ou seja, de sua competência artística) e é tributário, em parte, do treino recebido na escola [...]. Depende, por sua vez, da cultura (como sistema de esquemas de percepção, de apreciação, de pensamento e de ação, historicamente constituído e socialmente condicionado) recebida do meio familiar pelo receptor e que está mais ou menos próxima – tanto do seu conteúdo, quanto em relação à atitude relativamente às obras de cultura erudita ou à aprendizagem cultural que ela implica – da cultura erudita transmitida pela Escola e dos modelos linguísticos e culturais segundo os quais a Escola efetua tal transmissão. (BOURDIEU, 2007, p. 110-111)

Esse entendimento coaduna com o proposto por Elias na obra *Mozart* (1995). Norbert Elias, ao analisar a vida desse ícone da música, afirma que não considera Mozart como um homem à frente de seu tempo. Para Elias, o indivíduo não estaria acima da sociedade e nem a sociedade estaria acima do indivíduo. Ambos são atravessados por crenças e desejos, funcionando à imitação como uma amálgama, que possibilita um diálogo constante entre a esfera individual e coletiva e entre o passado, o presente e o futuro. Nesse sentido, compreende-se que um dos aspectos importantes é a recomposição da trajetória desses sujeitos, diretamente relacionada, como diz Velho (1997, p. 68), à construção de identidade que envolve, além das

diferentes gerações, a interação com outros parentes das suas redes e, na continuidade, outras tradições. Ou seja, a família, em um universo determinado, comporta muitos significados, que constituem um todo mais ou menos sistemático, harmonioso ou não. Ao trazer aspectos significativos da trajetória desses atores sociais, tem-se em mente um projeto comum de reconstituir suas experiências, que têm relação direta com a formação desses sujeitos a partir de uma vida social que comporta cotidianamente estilos de vida mais ou menos tradicionais. O processo de individualização que a sociedade da metrópole incentiva e valoriza destitui alguns desses indivíduos de inúmeros valores antes compartilhados em sua origem.

*Quando era criança queria ser médico e só mudei de ideia aos 15 anos, quando estava mais próximo da época de prestar o vestibular. (Lucas)*

*E a coisa de entrar na música como profissional, praticamente não foi uma escolha, sabe, eu não vejo como uma escolha, eu não pude escolher porque era essa a minha vida. Se eu ignorasse isso... (Maitê)*

Cabe, portanto, pensar nas motivações desses sujeitos, inseridas em um projeto mais amplo, que “constrói-se através de uma ideia mais ou menos elaborada de biografia, de uma história de vida” (VELHO, 1997, p. 69).

*Durante meus anos escolares, dividia meu tempo livre entre brincadeiras com meus amigos, atividades de casa da escola, por alguns anos aulas de inglês, na adolescência participei de um grupo de teatro, e minhas atividades no Prelúdio, que eram várias: aulas de flauta doce, aulas de teoria, ensaio do coral, ensaios do conjunto de flautas e ensaio do conjunto de música popular; além das diversas apresentações públicas e internas e algumas viagens que tínhamos durante o ano. (Lucas)*

*Eu ia quase todos os dias para o Prelúdio, mesmo quando não tinha aulas eu entrava nas aulas dos outros professores para assistir. (Maitê)*

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As palavras de Lucas e Maitê refletem os espaços sociais que tiveram influência direta nas suas escolhas e definições sobre a profissão que adotariam. Além da influência familiar, o espaço de aprendizagem (Prelúdio) estabeleceu, entre as irreverências e as responsabilidades adequadas à infância e à adolescência,

desejos e perspectivas do que fariam profissionalmente. Nesse sentido, a identidade, ao ser vivenciada no mundo, em diálogo com outros, implica a descoberta do indivíduo sobre o seu lugar no mundo, e a sua objetivação se dá por meio da participação na cultura, no caso, de coletividades – a familiar e a de aprendizagem formal. As experiências relatadas nos espaços escolares ou nos espaços domésticos, em especial as que tratam de lembranças e recordações, são “revivenciadas” no tempo presente, imbuídas da afetividade, respondendo à intenção de “durar” no tempo – durar no tempo por meio da profissão de músico.

*Atuo profissionalmente como regente e cantor. Dirijo três corais e uma orquestra, e frequentemente atuo como cantor solista junto a orquestras do estado do Rio Grande do Sul. Atuando com música, são muitos os momentos especiais que tive a oportunidade de vivenciar, como a gravação de um DVD em que pude, além de trabalhar com diversos colegas e amigos queridos, participar junto de minha mãe no mesmo projeto; interpretar o papel principal da montagem de uma ópera da qual sou um profundo admirador e atingir com esse trabalho milhares de pessoas; ter recebido recentemente um prêmio com um grupo do qual sou o regente; e, acima de tudo, proporcionar bem-estar e qualidade de vida às pessoas que cantam nos meus grupos. (Lucas)*

*Sou professora de música, mas não sou aquele modelo de professora intocável, superior, sabe tudo e dona do conhecimento. Não me identifico com esse professor distante e que vai jogando coisas para os alunos e exige um retorno sem ter se integrado com o grupo e sem ter conhecido a forma de aprender desses alunos. Cada aluno é um aluno completamente diferente do outro, cada um tem um jeito de ver, tem uma visão de mundo diferente, as pessoas nunca são iguais. (Maitê)*

Os sujeitos pesquisados, Lucas e Maitê, apresentam uma trajetória histórica e social que guarda semelhanças ou heranças de um projeto familiar nas formas de produção e transmissão dos seus saberes. As entrevistas realizadas revelaram diferentes aspectos do enraizamento identitário, da forma como veem a si mesmos e das formas como são vistos em seus diferentes contextos sociais.

O saber especializado em sua área técnica, mas, sobretudo, um tipo de saber oriundo de um espaço institucionalizado, o Projeto Prelúdio acrescido de um espaço afetivo, o de uma herança familiar, traduz as suas escolhas profissionais. É recorrente, em suas narrativas, o reconhecimento de si mesmos a partir da inserção social que o ofício e os saberes a eles associados lhes proporcionaram.

A proposta do artigo foi mostrar, através da narrativa enunciada por estes sujeitos, em que medida os ofícios que desempenham determinam seus esquemas de percepção e ação no mundo social. O gosto e a arte podem ser descritos, medidos, explicados, na exata medida em que são uma qualidade adquirida na vida em sociedade e não um privilégio da natureza.

Nessa direção, o trabalho aqui descrito buscou apresentar as disposições implicadas em duas trajetórias individuais e fundamentalmente sociais, como fruto dos meios que estiveram disponíveis e tornaram possíveis sua apropriação pelos sujeitos pesquisados: o músico Lucas e a professora de música Maitê.

## Referências

BERGER, P.; LUCKMANN, T. A socialização secundária e a mudança social. In: \_\_\_\_\_. DUBART, C. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Porto: Porto Editora, 1996.

BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.  
\_\_\_\_\_. Gostos de classe e estilos de vida. In: ORTIZ, R. *Pierre Bourdieu*. São Paulo: Ática, 1989.

\_\_\_\_\_. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. São Paulo, Papirus, 1996.

\_\_\_\_\_. *Capital cultural, escuela y espacio social*. México: Sigloveintiuno, 1997.

\_\_\_\_\_. *Escritos de educação*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. *A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer*. São Paulo: EDUSP, 1982.

\_\_\_\_\_. *Escritos de educação*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.

KIEFER, Nidia Beatriz Nunes. Projeto Prelúdio. In: *Revista da ABEM*, maio, ano 1, nº 1, 1992.

NORBERT, Elias. *Mozart: sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2001.

PAULILLO, M. A. S. Pesquisa qualitativa e a história de vida. *Serv. Soc. Rev.*, Londrina, v. 2, n. 2, p. 135-148, 1999.

SEGALEN, M.; ZONABEND, F. Famílias em França. In: \_\_\_\_\_. *História da família*. Portugal: Terramar, 1999. v. 4.

VELHO, Gilberto. *Individualismo e cultura: notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea*. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

## 7 ARTIGO 3: O Projeto Prelúdio e a influência sobre a trajetória profissional: um estudo de caso

# O PROJETO PRELÚDIO E A INFLUÊNCIA SOBRE A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE CASO

**Marisa Dutra Paz** - marisa.paz@poa.ifrs.edu.br

UFRGS – PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde  
Porto Alegre - RS

**Maria Cristina Caminha de Castilhos França** - mcristina.franca@poa.ifrs.edu.br

UFRGS – PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde  
Porto Alegre – RS

**Resumo:** O artigo aqui apresentado está centrado na adesão profissional dos sujeitos sociais envolvidos, a partir da reconstrução das suas trajetórias e da convergência das influências que definiram a adoção à profissão de músicos. Trata-se de discorrer sobre os espaços que criaram e produziram significados estreitamente ligados às complexas relações sociais, que resultaram em saberes, subjetividades e identidades culturais e sociais, cujo percurso resultou na escolha profissional. O estudo desenvolvido foi fundamentado por uma pesquisa de natureza qualitativa e uma metodologia que abordou o estudo de caso para alcançar os resultados a serem discutidos nesse artigo. Foram selecionados cinco egressos do Projeto Prelúdio, por meio de uma rede social construída por professores que ali atuam. Os interlocutores estão situados no estrato social de camadas médias e aderem, em grande medida, ao projeto familiar estruturado a partir de um *habitus*, cujas disposições objetivas têm na arte um fator de distinção social. Adotou-se a entrevista semiestruturada como forma de coletar as informações, considerando a livre expressão dos sujeitos para narrarem suas trajetórias de vida, as concepções e os sentidos construídos e concebidos como determinantes às suas escolhas.

**Palavras-chave:** Projeto Prelúdio. *Habitus*. Capital cultural. Trajetória social.

**Abstract:** The following paper focuses on the professional choice of the social subjects involved, from the reconstruction of their trajectories and the convergence of the influences that defined the adoption of the musician profession. It discourses about the spaces that created and produced significances closely linked to the complex social relations that resulted in knowledge, subjectivities and cultural and social identities, whose course culminated in the professional choice. The study was based on a qualitative research and a methodology that approached the object of study to reach the results to be discussed here. Five former students of the Prelude Project were selected, through a social network built by teachers who work there. The subjects interviewed belong to the middle-class social stratum and the majority are linked to a familiar project structured from a *habitus*, where art is a factor of social distinction. The semi-structured interview was adopted as a way of collecting information, considering the free expression of the subjects to narrate their life trajectories, conceptions and senses constructed and conceived as determinants of their choices.

**Keywords:** Prelude Project. *Habitus*. Cultural capital. Social trajectory.

## 1 Introdução

A pesquisa proposta no Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (UFRGS) trouxe como foco principal a

composição da trajetória social e profissional de estudantes egressos do Projeto Prelúdio. Trata-se de compreender as motivações que levaram os sujeitos à escolha profissional, considerando as trajetórias de vida e as experiências vivenciadas no espaço do Projeto Prelúdio.

O Projeto Prelúdio<sup>1</sup> é um espaço de formação musical proposto como Programa de Extensão, atualmente, integrante do quadro acadêmico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

As motivações que levaram ao desenvolvimento desse estudo foram de diversas ordens e passam substancialmente pela experiência vivenciada pelas autoras junto a esse Programa. Uma das autoras esteve vinculada a ele por seis anos, atuando como coordenadora de gestão; a outra autora atua como docente no IFRS e teve, em diversas ocasiões, a oportunidade de vivenciar apresentações dos estudantes e professores e compartilhar com eles o cotidiano no espaço que compõe o *campus* Porto Alegre. O Prelúdio é o que chamaríamos de “menina dos olhos” do IFRS – *Campus* Porto Alegre e a experiência de cruzar, observar e conviver com os jovens que nele participam traz um outro sentido à racionalidade que estrutura a academia.

Essa experiência de acompanhar ao longo do tempo o desenvolvimento das habilidades musicais dos jovens trouxe algumas informações sobre egressos que, de certa forma, surpreenderam-se ao refletir sobre a dimensão da importância do Prelúdio na composição das suas trajetórias de vida. Um fato impactante foi receber um dos jovens que ingressou no Prelúdio ainda criança, que retorna alguns anos mais tarde como professor substituto. Esse fato desencadeou a busca por outros

---

<sup>1</sup> O Projeto Prelúdio teve a sua origem como projeto de extensão na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Enquanto ação extensionista, se desenvolveu com muito sucesso, atuando como iniciação musical para crianças e, na sequência, como formação instrumental específica ou canto coral, à medida que esses jovens fossem amadurecendo e desenvolvendo aproximações e habilidades para o aprimoramento em um ou mais instrumentos musicais. Com o passar dos anos e com enfrentamento aos períodos de dificuldade de recursos para a sua manutenção, foi alocado junto à Escola Técnica da UFRGS que, em 2008, adere à Lei nº 11.892, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. O Projeto Prelúdio passa a ser um Programa de Extensão do IFRS - *Campus* Porto Alegre e conquista um espaço físico adequado às suas necessidades, bem como um espaço social significativo de formação musical, que atende jovens com idade entre 5 (cinco) e 17 (dezesete) anos. Desde 2012, esse espaço compreende também o Curso Técnico em Instrumento Musical. Mais informações sobre o Projeto Prelúdio podem ser encontradas na página do IFRS – *Campus* Porto Alegre: <[http://www.poa.ifrs.edu.br/index.php?option=com\\_ifrs&view=setor&id=39&Itemid=486](http://www.poa.ifrs.edu.br/index.php?option=com_ifrs&view=setor&id=39&Itemid=486)>. Acesso em: 21 nov. 2017.

jovens que aderiram à música como profissão e deu origem, portanto, à questão colocada para essa investigação: qual a influência da participação no Projeto Prelúdio na constituição da trajetória profissional e social dos estudantes egressos?

Com base no problema a ser desvelado, buscou-se na pesquisa qualitativa a forma de estruturar a investigação, uma vez que se tratava de um estudo centrado na vida de um dado grupo humano, juntamente com a intenção de entender as escolhas e contextos que influenciaram esses jovens a ter a música como alternativa profissional.

O método adotado foi o de estudo de caso, com base no que preconiza Yin (2001, p. 32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. O autor sugere que o estudo de caso pode ser a estratégia de pesquisa muito próxima ao que se quer apreender de questões do tipo “como” e “por quê”.

## **2 O percurso teórico**

Inicialmente, foi realizada uma densa revisão bibliográfica que, epistemologicamente, orbitava sobre o problema e temática de pesquisa. As categorias centrais dessa investigação foram sendo construídas por meio da literatura disponível, composta de uma revisão histórica do Projeto Prelúdio, análise dos documentos de fundação e regulação desse espaço, e, acrescido a esse conjunto, dá-se início ao trabalho de campo, que compreendeu a observação direta no Prelúdio, a formação da rede social para se conquistar os interlocutores e as entrevistas semiestruturadas com os sujeitos de pesquisa. Desse escopo são abstraídas as seguintes categorias: trajetória social, *habitus*, capital cultural e atuação profissional.

Para dar início à reflexão teórica é importante ressaltar que, segundo Bourdieu (2011), as práticas culturais e as preferências, ao que tange à música, à pintura ou literatura, estão associadas ao nível de instrução (escolarização) e de forma secundária, à origem social. Nessa direção, o autor reitera que a densidade da influência entre a educação familiar e a educação formal escolar (e essa, por sua vez, tem a eficácia e a duração estreitamente vinculada à origem social) varia

conforme o “grau de reconhecimento e ensino dispensado às diferentes práticas culturais pelo sistema escolar” (BOURDIEU, 2011, p. 9).

Ainda dentro da proposta de aprofundamento teórico, adotamos a noção de *habitus* com base na teoria desenvolvida por Pierre Bourdieu. Segundo o autor, *habitus* compreende

[...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas [...]. (BOURDIEU, 1983, p. 65)

O que podemos apreender do conceito de *habitus* e as implicações que esse traz à análise do problema que centrou a pesquisa é que se considera de suma importância definir que a escolha pela profissionalização como músico do grupo pesquisado fundamenta-se no fato de que *habitus* compreende o princípio de interação ou entrelaçamento entre as práticas individuais e as condições sociais de existência de cada um dos entrevistados.

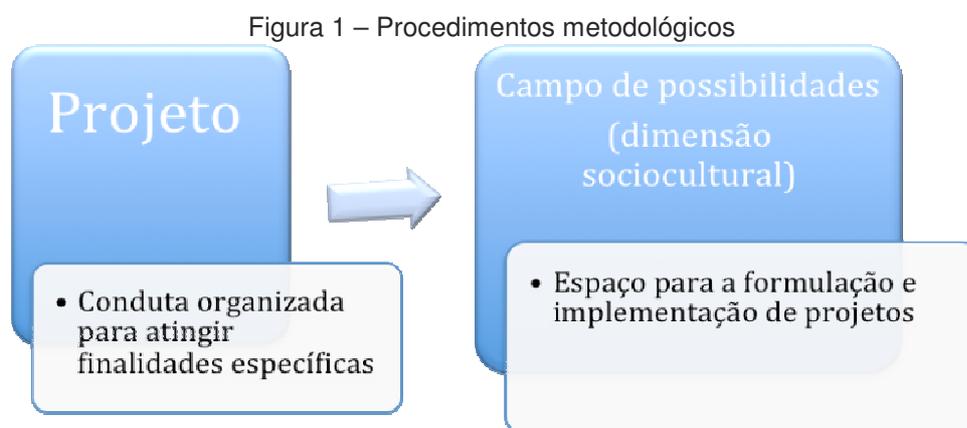
Contudo, a noção de *habitus*, enquanto processo de coexistência entre as disposições individuais e as disposições sociais definidas pelo conjunto de experiências vivenciadas pelo ator social, não há como não abordar a teoria de campo desenvolvida pelo próprio autor. A estrutura de um campo é determinada socialmente e aliada ao *habitus* individual. O autor compreende que “as ações, comportamentos, escolhas e/ou aspirações individuais não derivam de cálculos ou planejamentos, são antes produtos da relação entre um *habitus* e as pressões e estímulos de uma conjuntura” (BOURDIEU, 1990, p. 108).

Portanto, ao definirmos que as ações, as escolhas, as aspirações e os comportamentos compreendem disposições individuais estruturadas a partir de uma conjuntura socialmente determinada, o conceito de trajetória social (VELHO, 2003), é fundamental no processo de análise e desenvolvimento da pesquisa. Para tratar desse tema é necessário percorrer um caminho de construção do conceito. Trajetória compreende as noções de projeto e campo de possibilidades que Gilberto Velho adota, a partir da teoria schutziana, ao tratar sobre fenomenologia e relações sociais em uma obra organizada por Helmut Wagner (1979), que compreende os *Textos escolhidos de Alfred Schutz*.

Com base no exposto, para tratar sobre trajetória social é importante compor com aspectos fundantes desse conceito. Alfred Schutz conceitua projeto como sendo um processo que compreende “a conduta organizada para atingir finalidades específicas” (VELHO, 2003, p. 40). No interior desse processo, há aspectos de ordem racionalista, que resultam da consciência individual, a qual, inserida na ideia de campo de possibilidades<sup>2</sup>, estrutura o espaço para formulação e implementação de projetos. Ainda referenciando Alfred Schutz, o autor traz aos projetos a noção de “margem de incertezas ou horizontes de indeterminação”. Isto é, durante a execução do projeto, o próprio sistema de relevância do ator/sujeito pode passar por modificações e o resultado final poderá ser diferente do que imaginou ao iniciar o projeto.

Não obstante, a viabilidade das realizações dos projetos na construção das trajetórias sociais dos indivíduos vai depender dos processos de interação com outros projetos individuais ou coletivos. Nessa direção, há a possibilidade de contar fortemente com a interferência dos mecanismos tradicionais de controle familiar – característica das famílias de camadas médias da sociedade contemporânea. Compreende-se, portanto, a existência de diferenças ou aproximações relevantes que poderão ser alvo de combinações importantes na construção das trajetórias e das biografias, enquanto expressões de realidades sócio-históricas.

### 3 Procedimentos metodológicos



Fonte: Elaborado pelas autoras.

<sup>2</sup> Campo de possibilidades trata do que é dado com as alternativas construídas do processo sócio-histórico e com o potencial interpretativo do mundo simbólico da cultura. Ou seja, o campo de possibilidades é o conjunto de alternativas que contempla tanto os aspectos pré-estabelecidos de uma trajetória, quanto aqueles reinterpretados pelos sujeitos ao longo do curso da vida.

Outro conceito fundamental para a composição da análise dos dados obtidos é o de capital cultural. Pierre Bourdieu (2007) traz o tema a partir da condição em que as práticas culturais denotam a reprodução da estrutura de distinção social, na qual se opera a distribuição do “capital cultural”. O autor desenvolve a noção de capital cultural enquanto um princípio de diferenciação, que é reiterado na relação entre as estratégias das famílias e a lógica específica da instituição escolar que, por sua vez, reafirma sob a forma de classificação dos indivíduos, através da ideia de “competências”, ao capital cultural detido pela família e, por conseguinte, as suas propriedades de posição.

O capital cultural pode existir sob três formas: incorporado, objetivado e institucionalizado. O capital cultural incorporado é o processo de interiorização das abordagens previstas (e hierarquizadas) de aprendizagem no sistema de ensino, que implica um investimento de tempo. Por sua vez, o capital cultural objetivado é materialmente transferível a partir de um suporte físico e está diretamente relacionado ao capital cultural incorporado, por meio das capacidades culturais que permitem o desfrute de bens culturais; ou seja, o capital cultural objetivado pode ser apropriado tanto materialmente (capital econômico) quanto simbolicamente (obra de arte, capital cultural). Por fim, o capital institucionalizado se refere à objetivação do capital cultural incorporado, através da conquista de títulos garantidos e sancionados legalmente. Os títulos podem ser de ordem escolar ou acadêmica, cujo reconhecimento institucional confere capital cultural a determinada pessoa.

Ainda sobre capital cultural, de forma análoga, os autores Berger e Luckmann afirmam que os indivíduos “escolhem aspectos do mundo de acordo com a sua própria localização na estrutura social e também em virtude das suas idiossincrasias individuais, cujo fundamento encontra-se na biografia de cada um” (BERGER; LUCKMANN, 1996, p. 179). Nas narrativas das trajetórias biográficas, observa-se a reconstrução do passado, que aponta para a seletividade da memória e revela a memória individual como um ponto de encontro das memórias coletivas, da presença da sociedade e do(s) grupo(s) de pertencimento.

Portanto, o estudo de trajetórias dá conta tanto das relações entre os próximos, aquelas do convívio familiar, parental, ou de amigos, mas também entre redes mais amplas ou grupos de referência, como os movimentos de uma geração (feminismo, luta de classes, etc.).

Cabe ressaltar que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), com vistas à incorporação dos conceitos de capital social e capital cultural à sua estratégia de desenvolvimento social, ressignifica a noção original desse último, considerando a valorização da cultura das camadas populares. Em síntese, essa nova versão vem se configurando como instrumento de apassivamento dos movimentos sociais pela conversão da sociedade civil de espaço de confronto a espaço de colaboração.

Por fim, o conceito de profissão vai ao encontro do que foi discorrido acima: o diploma (capital institucionalizado) que garante o capital cultural dos indivíduos, o domínio de conhecimentos voltados à arte enquanto fator de distinção social e, por fim, a força dos projetos individuais, em consonância com as variáveis que implicam a manutenção ou alteração das trajetórias sociais. Nesse sentido, tomamos como referência a ideia de que as profissões são grupos ou classes sociais que se caracterizam pela forma diferenciada de apropriação e mobilização de capital cultural, considerado aqui como princípio de hierarquização dialeticamente integrado ao capital econômico e ao capital social. Segundo Bourdieu:

Levar a sério a noção de estrutura social supõe que cada classe social, pelo fato de ocupar uma posição numa estrutura social historicamente definida e por ser afetada pelas relações que a une às outras partes constitutivas da estrutura, possui propriedades de posição relativamente independentes de propriedade intrínsecas como, por exemplo, certo tipo de prática profissional ou de condição materiais de existência. (BOURDIEU 2007, p. 34)

Isto é, trata-se de outro modo de apropriação do capital cultural, na medida em que estabelece certas regras próprias, como a exigência de institucionalização deste capital, principalmente através da aquisição de diplomas ou certificados, ou da relação com o conhecimento científico. Sobretudo, a lógica do capital cultural, enquanto principal pilar de estruturação do campo das profissões, define as condições de produção (escolarização), da distribuição (atuação organizada no mercado) e de controle (diversas formas de hierarquização, organização e representação) dos profissionais. Portanto, em todos os parâmetros erguidos, o capital cultural interage com os outros tipos de capital para produzir efeitos específicos, distinguindo agentes e grupos por suas posições e disposições.

#### **4 Percursos metodológicos**

Conforme já explicitado, a pesquisa desenvolvida foi de cunho qualitativo. A investigação foi desenvolvida por meio do estudo de caso, tendo em vista que o problema de pesquisa versava sobre a compreensão de um dado fenômeno recorrente e que necessitava de fundamentação à explicação sobre a realidade e a multiplicidade de aspectos possíveis de justificar a realidade objetivamente posta. A pesquisa bibliográfica percorreu todo o tempo de pesquisa e foram elaborados fichamentos dos textos que se apresentaram mais significativos à temática proposta. Adotou-se como fonte de coleta de dados a pesquisa documental, pesquisa em acervos fotográficos e entrevistas semiestruturadas de relativa densidade. As entrevistas foram acompanhadas de um roteiro com questões amplas e com a finalidade de assegurar a abordagem a questões pontuais relacionadas aos objetivos previstos para a coleta de dados.

Para o desenvolvimento do universo de pesquisa foi construída uma rede social, segundo Both (1976), sendo que o primeiro interlocutor foi convidado a participar diretamente pela pesquisadora. A partir daí, os outros interlocutores indicavam colegas ou professores do Projeto Prelúdio, que indicavam ex-estudantes que se mantinham próximos.

Com relação aos cuidados éticos, o projeto foi submetido ao comitê de pesquisa institucional e, posteriormente, submetido à Plataforma Brasil (MS). Todas as entrevistas e captação de imagens foram asseguradas pelos Consentimentos Informados, seguindo as orientações reguladas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei nº 8.142, de 28 dezembro de 1990, pelo Decreto nº 5.839, de 11 de julho de 2006, e pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, de 7 de abril de 2016.

#### **5 O universo pesquisado**

Os entrevistados estão organizados na ordem cronológica das entrevistas. O quadro sintetiza as informações fundamentais e, mais adiante, essas serão analisadas de forma mais detalhada. É importante situá-los pertencentes, socialmente, às camadas médias, oriundos de famílias com escolaridade universitária, no mínimo, e com inserção no campo da arte musical. Esses aspectos

compõem, em parte, as trajetórias biográficas (ou carreiras) dos interlocutores, enquanto sistemas de posições estruturalmente pertinentes ocupadas por uma classe determinada.

O quadro abaixo busca, ainda que de forma sintética, traduzir as relações convergentes entre a experiência vivenciada no Projeto Prelúdio e a trajetória dos entrevistados.

Quadro 1 – Trajetória dos entrevistados

Interlocutores	Período no Prelúdio	Profissão	Origem da influência para a música
Lucas Domingues Alves	12 anos no Projeto Prelúdio	Regente e maestro de vários coros, cantor e ator.	Mãe atua como professora de violão e o pai é músico.
Maitê Saldívia	10 anos no Projeto Prelúdio	Professora de musicalização infantil e de violão em escola particular.	Na família ninguém é músico; foi a mãe que a apresentou ao Projeto Prelúdio.
Juliana Pedrini	13 anos no Projeto Prelúdio	Professora de música em escola da rede federal.	Sua mãe tocava gaita e violão e tinha verdadeira paixão pela música.
Ianes Gil Coelho	9 anos no Projeto Prelúdio	Professor de música em escola particular.	Influenciado pelos pais. O pai toca violão e a mãe canta.
Paula Pecker	12 anos no Projeto Prelúdio	Professora e proprietária de escola particular de música para crianças.	Levada pela mãe, que tinha grande vontade que ela aprendesse música.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

## 6 Experiências e vivências com a música

Segundo o sociólogo Eliot Freidson (1998), uma das etapas do processo de profissionalização é a de aprendizado, etapa que antecede a atividade laboral. O autor complementa o tema trabalhando sobre os espaços específicos de formação, de transmissão de conhecimentos que, no que tange à profissionalização, são de educação formal (escolas de educação básica, escolas de educação profissional, universidades, etc.), diferentemente do espaço de aprendizagem de ofícios – nesse caso, os espaços são informais e, em geral, se aprende fazendo.

*Sou a Maitê Saldívia, eu sou professora de música. Atualmente trabalho com todas as idades, com musicalização infantil e com aulas de violão particular também. Minha experiência gira em torno disso, como professora.*

Maitê discorre sobre a sua relação com a música e, em especial, com o Projeto Prelúdio. Ingressou aos oito/nove anos de idade e desejava fazer aulas de violino. No entanto, havia vaga apenas para o curso de violão e foi, então, matriculada pela mãe.

*A minha história com a música é uma coisa muito, foi muito repentina. Eu era bem pequena quando minha mãe perguntou se eu queria fazer aula de música, porque na época ela estudava na UFRGS e o Projeto Prelúdio era vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e ela viu lá o cartaz. E ela pensou: “Ah! A Maitê vai pra lá...” (risos)*

Observamos nesse trecho a intervenção da família - e, no caso, tratava-se de um Projeto que foi estendido também aos primos de Maitê, que ingressaram com ela no Prelúdio, em aulas de flauta doce. Nessa direção, Bourdieu aponta que

as experiências se integram na unidade de uma *biografia sistemática* que se organiza a partir da situação originária de classe, experimentada num tipo determinado de estrutura familiar. Desde que a história do indivíduo nunca é mais do que uma certa especificação da história coletiva de seu grupo ou de sua classe, podemos ver nos sistemas de disposições individuais *variantes estruturais do habitus* de grupo ou de classe [...]. O estilo *pessoal*, isto é, essa marca particular que carregam todos os produtos de um mesmo *habitus*, práticas ou obras, não é senão um *desvio*, ele próprio regulado e às vezes mesmo codificado, em relação ao *estilo* próprio a uma época ou a uma classe. (BOURDIEU, 1983, p. 80-81, grifos do autor)

De igual modo, encontramos esse aspecto nas narrativas dos outros entrevistados.

*Meu nome é Juliana Pedrini, eu tenho trinta e três anos. Estudei dezessete anos no Prelúdio, a vida inteira (risos). Minha mãe tinha verdadeira paixão por música. Ela tocava gaita, tocava violão na juventude, pra nós ela nunca tocou. Nós somos quatro filhos, meu irmão mais velho ela botou, no início, na escola Tio Zequinha, no violino, e ela disse: “Não, ele dá pro judô, pra violino não”.*

*Tipo assim, já tirou as esperanças da minha mãe pra um. O outro queria bateria. Enlouqueceu, também não deu. Aí fui eu e minha irmã no Prelúdio. A gente tem um vínculo com a música e a relação com música é do Prelúdio.*

*Minha mãe já faleceu, mas a paixão da vida dela era assistir as apresentações do Prelúdio. Roberto Carlos e o Prelúdio eram as referências de música.*

*Meu nome é Ianes Gil Coelho, eu tenho trinta anos, nasci em Caxias do Sul, a família da minha mãe é de lá, meu pai é de Porto Alegre. Com dois anos de idade eu vim morar em Porto Alegre, desde então moro aqui até agora. Então, a relação, a relação da minha família e o meu vínculo com a música existem a partir do momento que eu recebi influência musical da minha própria família, pelo fato do meu pai tocar violão e a minha mãe cantar em momentos de reuniões de família.*

*Bom, então o Prelúdio meio que me conduziu pra essa ideia de seguir a música profissional. Eu poderia te dizer que muitas amizades que eu fiz no Prelúdio, e uma penca de gente, uma geração à frente da minha, pessoas que eu via tocando no Prelúdio que eu admirava, fulano toca nesse grupo, que legal, ele toca bem, eu quero tocar bem assim um dia...*

*Essa geração entrou na UFRGS e fez faculdade e minha geração também entrou. Então, sei lá, tenho colega que está na Alemanha, hoje, fazendo mestrado. Ela foi minha colega no Prelúdio, fez UFRGS... Tem gente que está terminando doutorado na Bahia, tem gente que está fazendo doutorado no Rio de Janeiro...*

Segundo a teoria dos campos (BOURDIEU, 1983), o que está implicado nessa existência de uma correlação entre as posições sociais e a disposição dos agentes que as ocupam (entrevistados) são os fatores constitutivos da classe, cujas práticas serão tão irredutíveis aos efeitos dessa posição definida, quanto mais homogêneas forem as disposições associadas ao capital econômico e cultural. Maitê reitera essa questão na sua entrevista:

*Eu tive uma época, acho que na adolescência, que eu praticamente ficava mais lá do que na minha casa (risos). Eu já tinha os meus amigos, era o Ianes, era o Lucas, a Cibele... Eu acho que tenho uns quinze amigos de verdade, amizades para a vida toda. São pra toda vida e foi o Prelúdio que me deu. São muitas pessoas que são muito queridas pra mim. Então é isso que o Prelúdio se tornou: minha segunda casa. E, com certeza, eu ia pra lá até quando não tinha aula porque eu sabia que tinha alguém que tinha aula.*

Por sua vez, Juliana também reforça a importância das relações de amizade firmadas entre os colegas, bem como o processo de trocas humanas que tangenciam as relações entre professores e alunos:

*Nossa, tu vê, principalmente essa coisa da família tá ali junto. A família participa. E vê o quanto isso faz diferença na vida das crianças - não é só no desenvolvimento como um todo. Muitas mães, depois de tempos, vêm me procurar e*

*dizer: “Olha, meu filho tem umas opiniões sobre as coisas da arte como um todo. Eu tenho certeza que vem dessa sensibilidade que ele adquiriu, que ele treinou nessas aulas”. E ela disse: “Eu também, como mãe, aprendi a ver de outra forma...”. Então é uma atividade de transformação não só pra quem está ali, tendo aula, mas pra mim enquanto professora.*

Sobre essa temática, Arroyo traz uma abordagem precisa e marcada historicamente:

A memória da infância e os imaginários sociais da infância têm marcado as identidades da docência e da pedagogia. Nossas lembranças dos tempos da infância-adolescência estão associadas às lembranças dos tempos da escola. Revisitar as imagens da infância-adolescência nos leva a revisitar a escola, a professora, o professor, suas lições, seus métodos e didáticas, seus valores e suas artes de ensinar-educar. [...] Frequentemente o processo de internalização das memórias e culturas, dos valores e das artes docentes começa nas vivências do tempos de infância e nos tempos da escola. Tentamos repetir o(a) professor(a) que tivemos? Pesquisas e análises têm reforçado essa ideia. Entretanto, estamos em outros tempos... (ARROYO, 2008, p. 514)

*Não sei como é com os outros grupos do Prelúdio, mas nós temos muitos amigos da mesma época que continuaram na profissão de músicos. Não sei se é uma coincidência ou se na época a gente acabou um influenciando o outro, mas a gente ia embora de ônibus, todo mundo junto, um grupo grande. Hoje, todos são profissionais que trabalham com a música. Meu marido é músico e é do Prelúdio também... A minha irmã mais nova, também. Se formou em música também. O grupo que saiu todo, ficou na música.*

*Coisas que no Prelúdio... não é rigidez, acho que o rigor dá música erudita, sim. Nós todos aprendemos no Prelúdio. A gente estava na faculdade, as pessoas falavam da leitura de partitura, aí quem era do Prelúdio lia. Não tinha não ler, ensinavam a ler mesmo desde pequenininho... e eu no colégio, tentando fazer a mesma coisa, não dá. É outra, eu não sei o que é que o Prelúdio tem, é uma coisa mágica.*

*Sobre a minha memória afetiva, o Prelúdio é tipo uma parte importantíssima da minha vida. Eu casei com uma pessoa do Prelúdio, dá pra dizer “memória cem por cento”.*

O estudo de trajetórias dá conta tanto das relações entre os próximos, aqueles do convívio familiar, parental, ou de amigos, mas também entre redes mais amplas ou grupos de referência, como os movimentos de uma geração (feminismo, luta de classes, etc.). Ianes narra um fato sobre a escolha da profissão de músico que remete a expectativas geracionais diferenciadas, que envolvem transformações significativas de visão de mundo:

*Meu pai me incentivou bastante também a seguir profissionalmente a música. De alguma maneira eu esbocei alguma dúvida em relação à questão financeira... A questão era: será que é isso que eu quero mesmo? Então ele me incentivou bastante, até imagino, talvez, por ter também essa relação forte com a música. Ele disse: “Não faz como eu, que acabei não tendo seguido profissionalmente... Não faz como eu”.*

Segundo Gilberto Velho:

A construção de identidades básicas subordina-se a constelações culturais singulares e conjuntos de símbolos delimitáveis. O que está em jogo é um processo histórico abrangente, e a dinâmica das relações entre os sistemas culturais com repercussões na existência de indivíduos particulares. (VELHO, 1994, p. 39)

*Meu nome é Lucas Domingues Alves, eu tenho 30 anos, moro em Porto Alegre. O meu pai é engenheiro de formação, mas ele, desde a sua juventude, tocou, ele toca guitarra, canta, tem banda... Sem formação específica, mas ele é um excelente músico, assim... Empírico, assim. A minha mãe é professora de música, recém se aposentou. Ela era professora de violão do departamento de música da UFRGS, trabalhou desde o final da década de 80. Meu irmão mais velho, Felipe, é formado em violino na UFRGS e ele, diferente da maioria de seus colegas de instrumento, ele não toca música erudita, ele só trabalha com música popular... Ele morou oito anos na Inglaterra tocando música brasileira, com violino e outros instrumentos que ele toca. Retornou pro Brasil e agora ele tá passando uma temporada de um ano nos Estados Unidos, lecionando.*

A narrativa de Lucas reitera a ideia de que há um “modelo” que identifica o músico, relacionando-o ao instrumento que domina. No caso, o seu irmão difere dos músicos violinistas que se dedicam à música erudita. Nesse sentido, o rompimento com as determinações dos sistemas culturais abrangentes provoca o estranhamento e, por outro lado, evidencia a dinâmica provocada pelo processo individualista próprio da sociedade moderno-contemporânea e a coexistência de inúmeras combinações possíveis, atuando na vida social.

*Eu sou a Paula Cavani Pecker. Estamos no espaço “Musica per Bambini”, que é minha escola de música. Então, eu era bem pequenininha, quando eu entrei no Prelúdio, e acho que não foi um desejo meu inicial, mas estavam começando a proposta pra infância, que antes não existia. Existia uma aula de natação pra crianças um pouco menores, aula de ballet já existia, que era uma coisa mais*

*tradicional, e a minha mãe sempre teve muita vontade de me colocar numa aula de música, e ela era muito atenta ao que acontecia na UFRGS, e tinha uma paixão pela universidade. Ela estudou lá e, e tinha um vínculo muito grande.*

*Então tinha um desejo muito grande da minha mãe. Ela não tinha formação musical. Ela é engenheira, mas tinha um desejo que eu realizasse um pouco esse desejo dela de fazer música. Ela sabia um pouco sobre como era pedagogicamente tudo e achou que era uma boa coisa. Então eu entrei no Prelúdio com uns cinco anos e fiquei no Prelúdio até 1995, quando optei então pra ir pro meu instrumento.*

*O Prelúdio foi um divisor de águas na minha vida e muito importante, um pilar central da minha vida, porque à medida que foram passando os anos, a gente começou a criar um vínculo maior, com mais atividades, então chegou num pico em que eu ia 3 a 4 vezes por semana no Prelúdio... Eu ia pra aula de flauta, aula de violino, o ensaio coral, ensaio da orquestra, fiz uma cadeira nessa mesma época de forma e análise com o Fernando Matos... Tipo uma percepção, assim, mais avançada.*

*[...] E é assim, meus grandes amigos foram do Prelúdio, minhas referências de professores também. Naquela época no Prelúdio e com essa coisa das viagens eu não conseguia nem estudar muito pro colégio, então eu me lembro de épocas que a mãe e a minha irmã, minha irmã é 7 anos mais velha, adolescente, enquanto eu criança, e elas duas fazendo meus temas de casa.*

Os excertos das narrativas apresentadas nesse formato visam referir às diferentes maneiras de se conceber o papel dos sujeitos na produção do conhecimento, na concepção das suas trajetórias sociais e suas experiências significativas para seus processos de profissionalização. De modo mais intenso, apoiamo-nos na teoria de Bourdieu, em especial nos conceitos de *habitus*, campo e trajetória. Nesse sentido, o autor acena que compreender as ações dos indivíduos como oriundas de determinações objetivas da sua forma de viver o mundo é desconsiderar a capacidade desses indivíduos de conceber outras possibilidades.

Levar a sério a noção de estrutura social supõe que cada classe social, pelo fato de ocupar uma posição numa estrutura social historicamente definida e por ser afetada pelas relações que as unem às outras partes constitutivas da estrutura, possui propriedades de posição relativamente independentes de propriedades intrínsecas como, por exemplo, um certo tipo de prática profissional ou de condições materiais de existência. (BOURDIEU, 2007, p. 34)

Maria da Graça Jacintho Setton, ao analisar o conceito de *habitus*, afirma que

*Habitus* é um instrumento conceptual que auxilia a apreender uma certa homogeneidade nas disposições, nos gostos e preferências de grupos e/ou indivíduos produtos de uma mesma trajetória social. Assim, o conceito consegue apreender o princípio de parte das disposições práticas

normalmente vistas de maneira difusa. Não obstante, Bourdieu faz a ressalva de que o ajustamento imediato entre *habitus* e campo é apenas uma forma possível de ajustamento, embora seja a mais frequente. Podem-se vislumbrar formas de ajustamento ou desajustamento entre estruturas objetivas e subjetivas. *Habitus* não pode ser interpretado apenas como sinônimo de uma memória sedimentada e imutável; é também um sistema de disposição construído continuamente, aberto e constantemente sujeito a novas experiências. Pode ser visto como um estoque de disposições incorporadas, mas postas em prática a partir de estímulos conjunturais de um campo. É possível vê-lo, pois, como um sistema de disposição que predispõe à reflexão e a uma certa consciência das práticas, se e à medida que um feixe de condições históricas permitir. (SETTON, 2002, p. 64-65)

## 7 Conclusão

O artigo buscou apresentar as trajetórias sociais de estudantes egressos do Projeto Prelúdio e as motivações que tiveram para aderir à profissão de músicos. A noção de projeto em Gilberto Velho (1994, 2003), inspirado em Alfred Schutz (1979), foca sobre os esforços de articulação (ou negociação) sobre um campo de possibilidades para ações intencionais de reconstrução de laços afetivos, definidos sob os moldes da vida e dos sujeitos contemporâneos.

A reordenação de suas trajetórias sociais não pressupõe “voltar ao que era”, mas, primordialmente, dar a cada um dos sujeitos a sensação de pertencimento a um espaço construído afetivamente e permanecer nos moldes que hoje se apresentam, como um conjunto que contém os diferentes estilos de vida, as diferentes visões de mundo, as incertezas que cercam as circunstâncias das suas vidas.

Nesse sentido, o caráter transitório dos conhecimentos – aprimorados com novas experiências em espaços universitários – é um elemento-chave para a reflexão sobre o conceito de *habitus*, sobre o processo de profissionalização e sobre a construção das identidades individuais. Hoje, se (con)vive com uma variedade crescente de instituições produtoras e promotoras de saberes, valores e comportamentos. As referências que os interlocutores trazem sobre o Projeto Prelúdio foram conformadas em um momento histórico específico, cujo estoque de possibilidades na infância e adolescência eram definidos pelos projetos familiares, em grande medida.

## Referências

ARROYO, Miguel G. Cultura, memória de professores e formação. In: PERES, Eliane et al. **Processos de ensinar e aprender**: sujeitos, currículos e cultura. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**: tratado de Sociologia do Conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1996.

BOTH, Elizabeth. **Família e rede social**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

BOURDIEU, P. **Sociologia**. In: ORTIZ, Renato (Org.). São Paulo: Ática, 1983.

\_\_\_\_\_. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

\_\_\_\_\_. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

\_\_\_\_\_. 2011.

FREIDSON, Eliot. **Renascimento do profissionalismo**. Tradução de Celso Mauro Paciornik. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

KIEFER, Nidia Beatriz Nunes. Projeto Prelúdio. In: *Revista da ABEM*, maio, ano 1, nº 1, 1992.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Rev. Bras. Educ.**, Ago. 2002, n. 20, p. 60-70.

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

\_\_\_\_\_. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## REFERÊNCIAS

**BAUMAN. 2000.**

BOURDIEU, Pierre. **Capital cultural, escuela y espacio social**. México: Sigloveintiuno, 1997.

\_\_\_\_\_. **Escritos de educação**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.

**\_\_\_\_\_ . 1999.**

**FRIEDMAN. 1977.**

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

**HUGHES. 1937.**

**\_\_\_\_\_ . 1958.**

KIEFER, Nidia Beatriz Nunes. Projeto Prelúdio. In: **Revista da ABEM**, maio, ano 1, n. 1, 1992.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. Relatos orais: do "indizível" ao "dizível". In: VOM SIMONS, Olga de Moraes (Org.). **Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Vértice, 1988.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**: notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

\_\_\_\_\_. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.